
Curso de Formação para Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do Poder Executivo do Estado de Sergipe

Análise e Interpretação de Indicadores
Paulo Jannuzzi

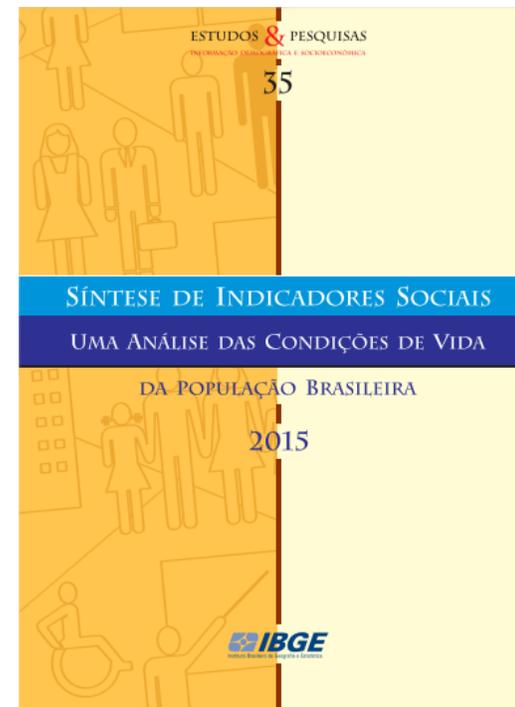
Aracaju SE, dezembro de 2018

Sumário

1. Sistema Estatístico Nacional
2. Principais fontes de dados e pesquisas econômicas, sociais e ambientais no Brasil
- 3. Principais publicações, Relatórios Sociais, Boletins de Conjuntura Econômica.**
4. Principais indicadores para análise da conjuntura econômica e social.
5. Indicadores na elaboração de diagnósticos – público-alvo, contexto socioeconômico e infraestrutura de gestão.
6. Indicadores Sintéticos.
7. Painel de Indicadores de Monitoramento.

Relatório de Indicadores Sociais

- **Publicação no Brasil:**
 - Relatório de Indicadores Sociais (1979)
 - Síntese de Indicadores Sociais (anos 1980)
 - Ancorada em várias fontes de dados
 - Especialmente a PNAD
 - PNAD: Pesq.Nacional por Amostra Domicílios



<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf>

Relatório de Indicadores Sociais

Sumário

Apresentação

Introdução

Aspectos demográficos

Famílias e arranjos

Grupos populacionais específicos

Educação

Trabalho

Padrão de vida e distribuição de renda

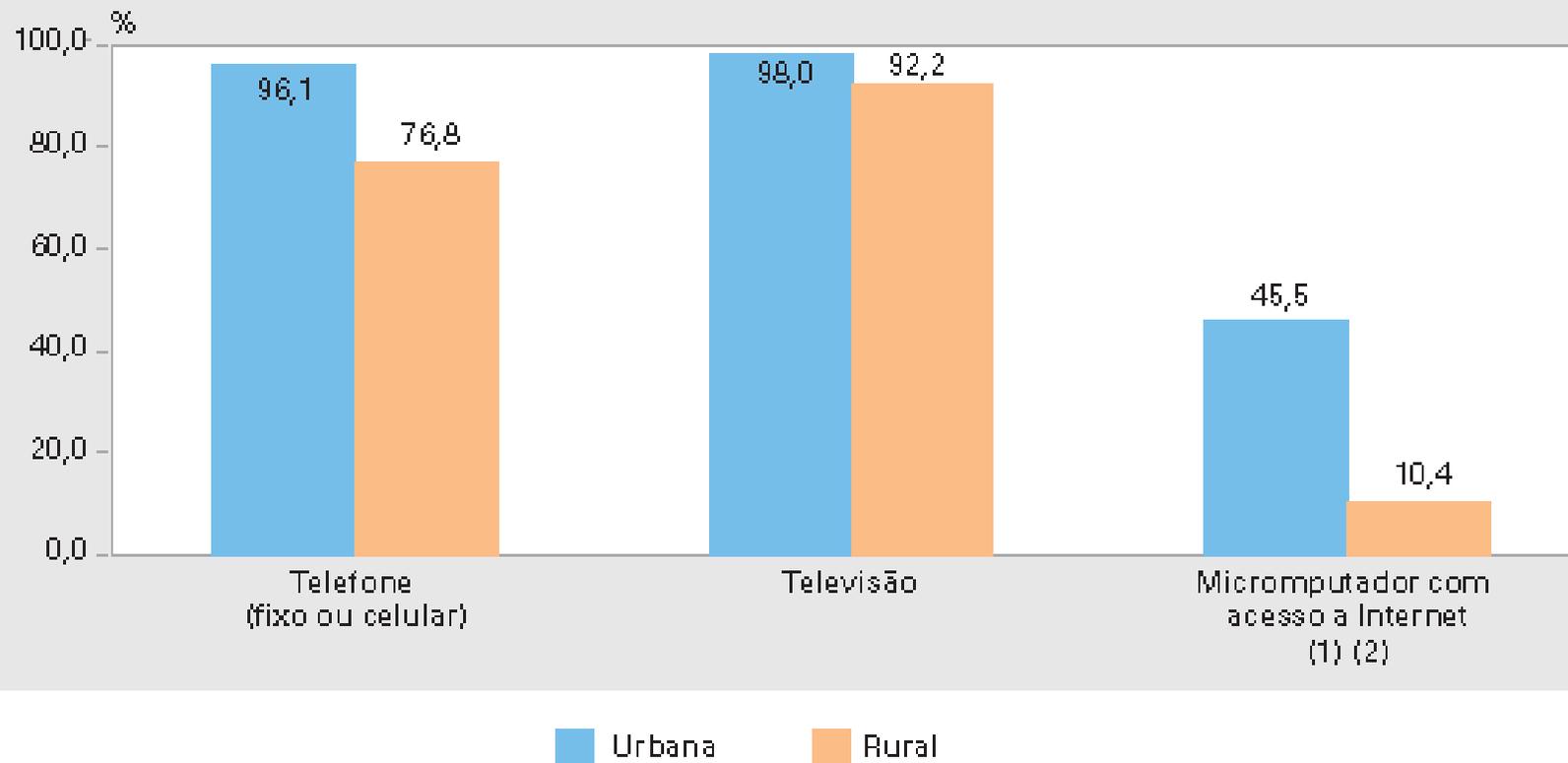
Domicílios

Referências

Glossário

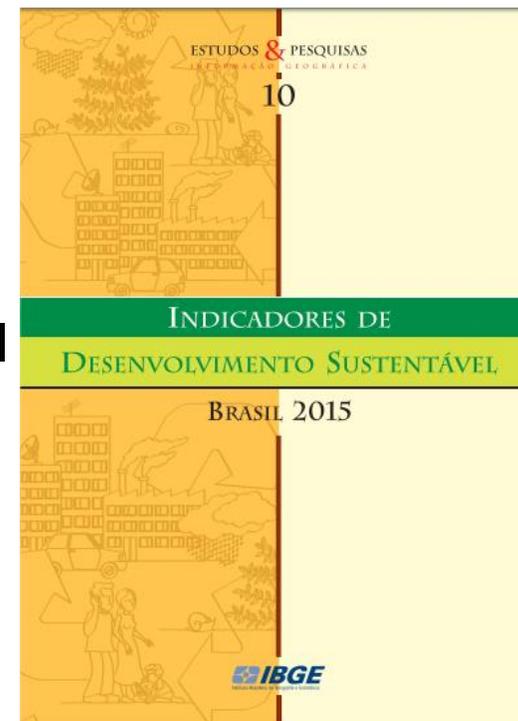
Relatório de Indicadores Sociais

Gráfico 7.12 - Proporção de domicílios particulares permanentes com posse de bens duráveis de informação e comunicação, por tipo de bem, segundo a situação do domicílio - Brasil - 2015



Indicadores de Desenvolvimento Sustentável

- **Publicação no Brasil:**
 - Indicadores de Desenvolvimento Sustentável
 - Primeiro em 2002, a cada dois anos
 - Ancorada em várias fontes de dados
 - IBGE e Ministérios



<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94254.pdf>

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável

Atmosfera

1 Emissões de origem antrópica dos gases associados ao efeito estufa

O indicador apresenta as estimativas de emissões anuais de origem antrópica dos principais gases de efeito estufa (GEE).

Descrição: as variáveis utilizadas na construção deste indicador são as emissões, estimadas com base na metodologia empregada no Inventário Nacional de Emissões Antrópicas por Fontes e Remoções por Sumidouros de Gases de Efeito Estufa Não Controlados pelo Protocolo de Montreal (SEGUNDA..., 2010), dos gases responsáveis pelo efeito estufa: dióxido de carbono (CO_2), metano (CH_4), óxido nitroso (N_2O), hidrofluorcarbonos (HFC), perfluorcarbonos (PFC - CF_4 e C_2F_6), hexafluoreto de enxofre (SF_6), óxidos de nitrogênio (NO_x), monóxido de carbono (CO) e outros compostos orgânicos voláteis não metânicos (NMVOCs). A unidade de medida utilizada é o gigagrama (1 Gg = 1 000 toneladas).

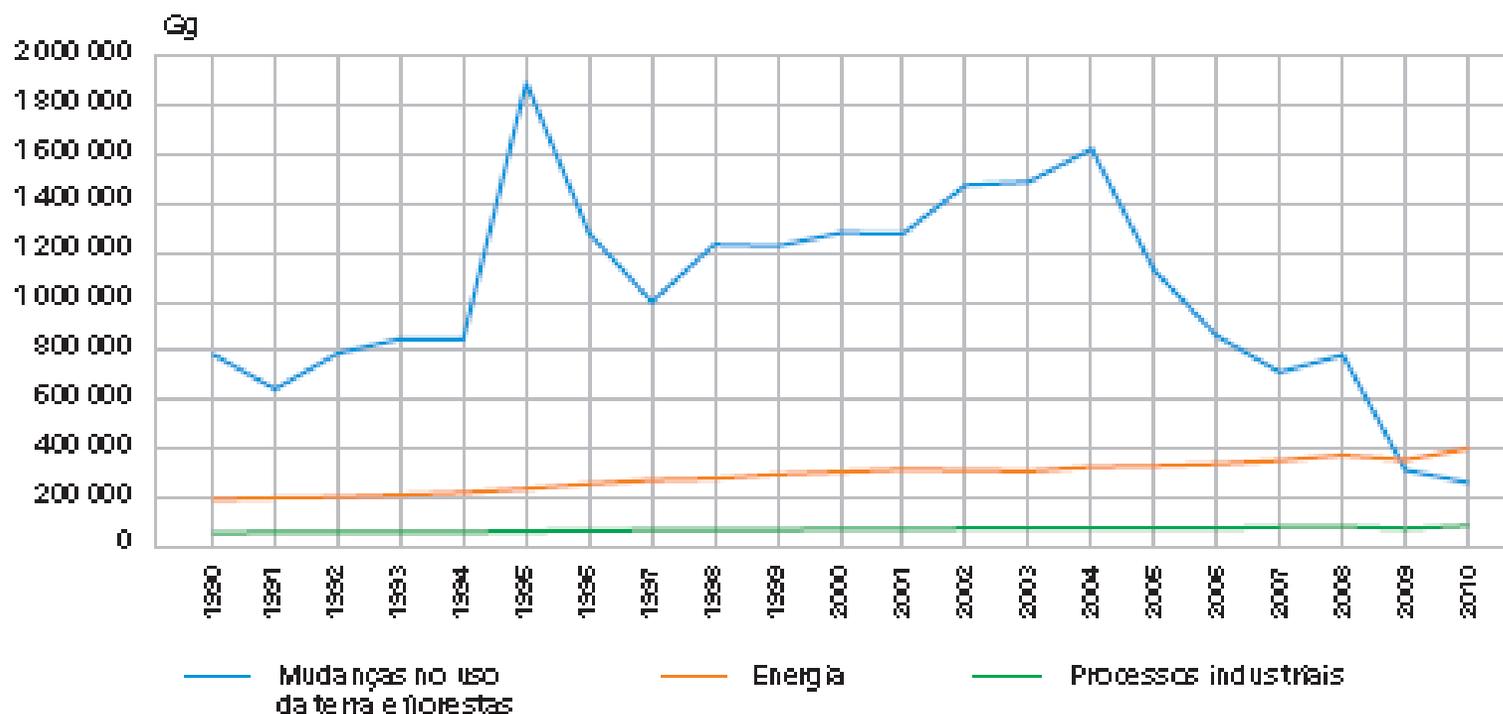
As estimativas de emissões de GEE foram realizadas conforme orientação do Painel Intergovernamental de Mudança Climática (Intergovernmental Panel on Climate Change - IPCC) para seis fontes de emissão, denominadas 'setores', descritos a seguir (SEGUNDA..., 2010; ESTIMATIVAS..., 2013):

- Produção de energia: emissões antrópicas resultantes da produção, transformação, transporte e consumo de energia; inclui emissões em consequência da queima de combustíveis e emissões fugitivas da indústria de petróleo, gás e carvão mineral (CO_2 , CH_4 , N_2O , CO, NO_x e NMVOCs);
- Processos industriais: emissões resultantes dos processos produtivos nas indústrias e que não resultam da queima de combustíveis (CO_2 , CH_4 , N_2O , PFCs). Inclui produtos minerais, metalurgia e química, além da produção e consumo de HFCs e SF_6 ;
- Uso de solventes e outros produtos: para este setor, foram estimadas emissões de gases de efeito estufa indiretos (NMVOCs);

Dimensão ambiental

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável

Gráfico 7 - Estimativas anuais de emissões de gás carbônico (CO₂), por setores de emissão, Brasil - 1990-2010



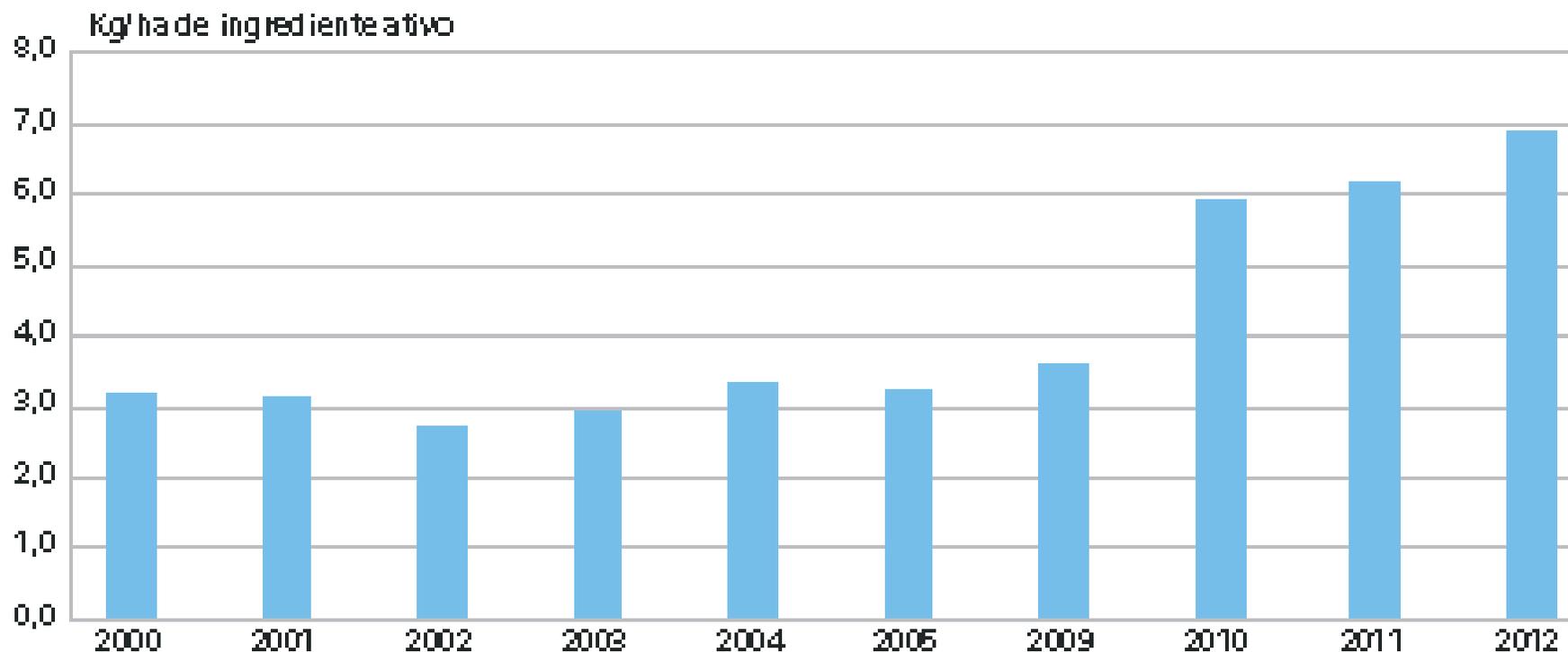
Fonte: Estimativas anuais de emissões de gases de efeito estufa no Brasil. Brasília, DF: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2013. Disponível em: <http://www.mct.gov.br/upd_blob/0228/228459.pdf>. Acesso em: mar. 2015.

Notas: 1. O setor Tratamento de Resíduos não foi representado no gráfico porque apresenta valores baixos, em comparação com os demais setores (varia entre um mínimo de 24,4 e um máximo de 131,5 em 2010).

2. Gg = 1.000 t.

Indicadores de Desenvolvimento Sustentável

**Gráfico 17 - Comercialização anual de agrotóxicos e afins, por área plantada
Brasil - 2000/2012**



Fonte: 1. Relatório de negócios de ingredientes ativos de pesticidas e afins no Brasil 2000-2005. Brasília, DF.

Anuário de Segurança Pública

- Publicação no Brasil:
 - Anuário Brasileiro de Segurança Pública
 - 1ª edição em 2007, em parceria com Min.Justiça
 - Diversas fontes de dados, cobrindo
 - Estatísticas criminais
 - Estrutura da força policial
 - Estatísticas penitenciárias
 - Estatísticas do Judiciário



www.forumseguranca.org.br

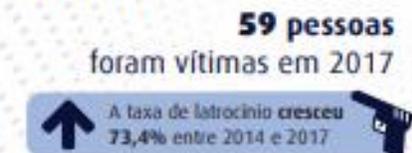
MORTES VIOLENTAS INTENCIONAIS



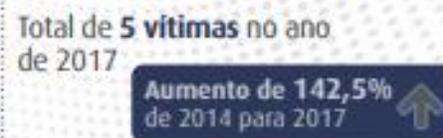
HOMICÍDIOS DOLOSOS



LATROCÍNIO



LESÃO CORPORAL SEGUIDA DE MORTE



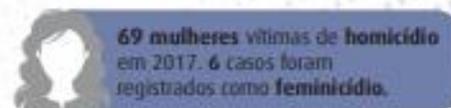
VITIMIZAÇÃO POLICIAL



LETALIDADE DAS POLÍCIAS



MORTES DE MULHERES



RAÇA E VIOLÊNCIA



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, com base em dados do Departamento de Polícia Federal (DPF) e do Instituto de Segurança Pública (ISP) de Sergipe.

CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO

13.280 veículos furtados ou roubados de 2014 a 2017



Aumento de 10,6% no período, sendo **3.687** veículos subtraídos em 2017



Os dados de roubo de carga de 2016 e 2017 não foram informados pelo estado



SISTEMA PRISIONAL



5.316 presos em 2016



Crescimento de 6,9% de 2014 a 2016

2,4 detentos para cada **1** vaga

63% de todos os detentos são provisórios

GASTOS NA FUNÇÃO SEGURANÇA PÚBLICA

R\$ 370,00 gasto per capita em 2017

845 Milhões gasto pelo Estado no ano de 2017



Redução de **6,9%** entre 2014 e 2017



VIOLÊNCIA SEXUAL

389 pessoas foram vítimas de estupro em 2017



Redução de 26% nas notificações de estupro de 2014 a 2017



DESAPARECIMENTOS

441 notificações de desaparecimento em 2017



Queda de 30% entre os anos de 2014 e 2017

De 2014 a 2017, **1.908** pessoas foram dadas como desaparecidas

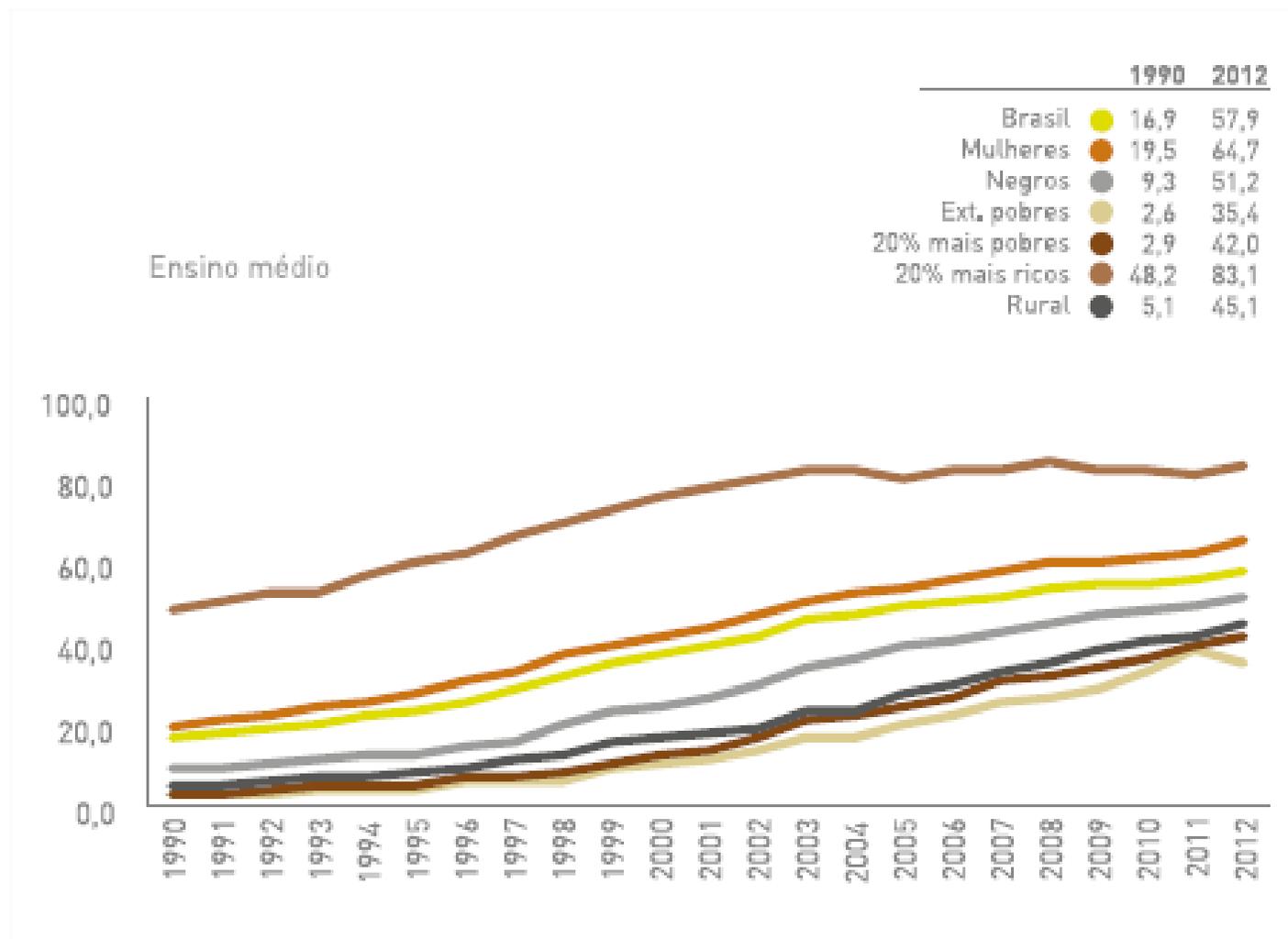
Relatório dos Objetivos do Milênio

- **Publicação no Brasil:**
 - Relatórios de Acompanhamento ODM
 - ODM: 8 grandes objetivos de natureza social, da mitigação da fome à cooperação internacional, ampliando-se o escopo das metas ao longo dos anos
 - - Mais de 40 indicadores
 - Seis relatórios entre 2004 a 2015
 - Coordenado pelo IPEA e Ministérios
 - Indicadores, Políticas e Programas Públicos



http://www.pnud.org.br/Docs/5_RelatorioNacionalAcompanhamentoODM.pdf

Relatório dos Objetivos do Milênio



Relatório Pol Pub para Des. Sustentável

- Publicação no Brasil:
 - Desenvolvido pela DAPP/FGV
 - Transição dos ODM para ODS
 - Indicadores, Políticas e Programas Públicos
 - 1990-2015



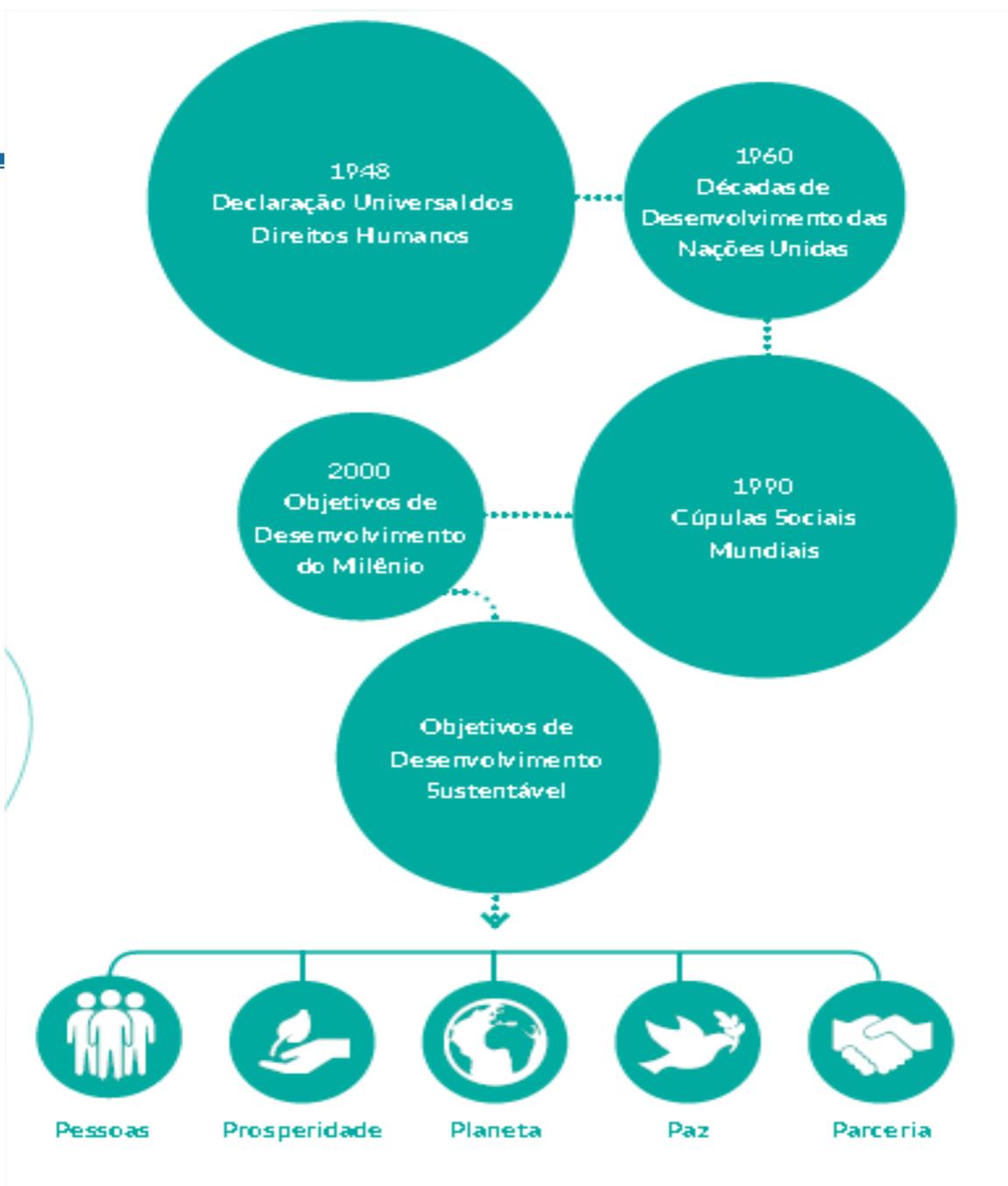
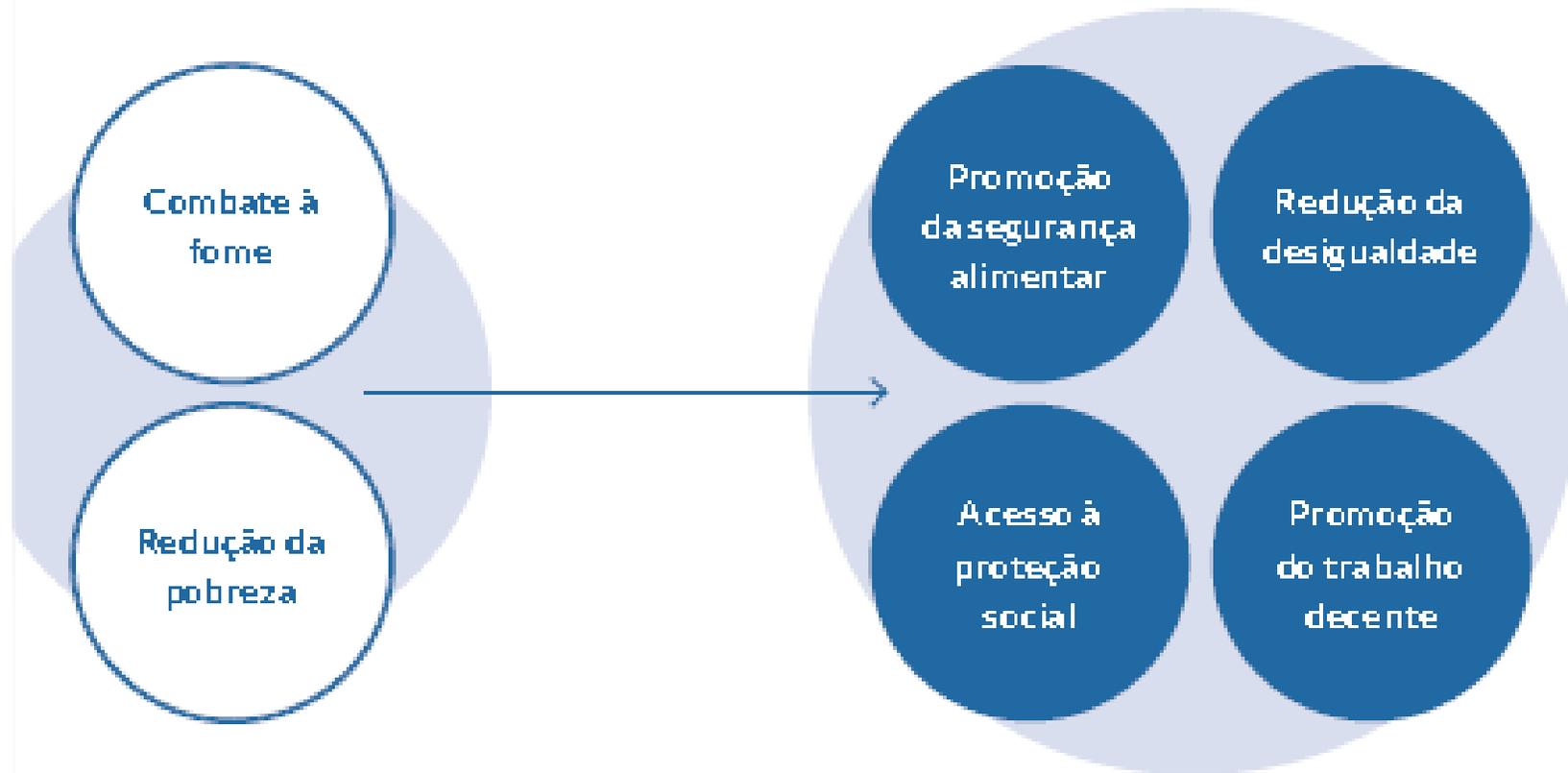


FIGURA 2 | TRANSIÇÃO ODM PARA ODS: DA MITIGAÇÃO DA FOME À PROTEÇÃO SOCIAL



Relatório Acompanhamento Agenda 2030

- Publicação no Brasil:
 - Produzido pelo IPEA, IBGE e Ministérios
 - Adequação dos Indicadores ODS
 - Indicadores, Políticas e Programas Públicos
 - Desenvolvimento Sustentável
 - 17 ODS
 - +160 metas
 - + 230 indicadores



META 1.1

I. PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO

1. Meta 1.1 (Nações Unidas)

Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,25 por dia.

2. Indicadores globais (Nações Unidas)

1.1.1 Percentual da população abaixo da linha internacional de pobreza extrema, por sexo, idade, status de ocupação e localização geográfica (urbano/rural) (Tier I).

3. Meta 1.1 (Brasil)

Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, medida como pessoas vivendo com menos de PPC\$ 3,20 per capita por dia.

4. Tipo de meta (Brasil)

Meta Finalística Meta de Implementação

- Metas Finalísticas: são aquelas cujo objeto relaciona-se diretamente (imediatamente) para o alcance do ODS específico.
- Metas de implementação: no documento da Agenda 2030, as metas de implementação referem-se a recursos humanos, financeiros, tecnológicos e de governança (arranjo institucional e ferramentas: legislação, planos, políticas públicas, programas, etc.) necessários ao alcance dos ODS.

5. Justificativa para a adequação

A adequação da meta teve por objetivos:

- mudar a referência de dólar americano (US\$) para dólar internacional (PPC\$) – isto é, o dólar na unidade monetária expressa pela paridade de poder de compra (PPC), cuja última rodada disponível é de 2011.
- alterar o valor da linha de pobreza para refletir o nível de desenvolvimento alcançado pelo Brasil, tomando como referência a linha intermediária de PPC\$ 3,20 per capita por dia, que é usada internacionalmente.

Como ilustração, a tabela 1 traz os valores mensais em reais e as taxas de pobreza, em 2016, de acordo com as linhas de pobreza mais usadas internacionalmente.

Com a adoção da linha de PPC\$ 3,20 per capita por dia, observa-se que 12,55% dos brasileiros podiam ser considerados como extremamente pobres em 2016. Nesse sentido, a erradicação da pobreza extrema no país vai exigir um esforço significativo, mas plausível. Vale ressaltar que a incidência da pobreza já é muito reduzida nas linhas inferiores e muito elevada na linha superior.

META 6.4

I. PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO

1. Meta 6.4 (Nações Unidas)

Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água.

2. Indicadores globais (Nações Unidas)

6.4.1 – Nível de stress hídrico: proporção das retiradas de água doce em relação ao total dos recursos de água doce disponíveis.

3. Meta 6.4 (Brasil)

Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores, assegurando retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez.

4. Tipo de meta (Brasil)

Meta Finalística Meta de implementação

- Metas Finalísticas: são aquelas cujo objeto relaciona-se diretamente (imediatamente) para o alcance do ODS específico.
- Metas de implementação: no documento da Agenda 2030, as metas de implementação referem-se a recursos humanos, financeiros, tecnológicos e de governança (arranjo institucional e ferramentas: legislação, planos, políticas públicas, programas, etc.) necessários ao alcance dos ODS.

5. Justificativa para a adequação

Adequação da redação (retirada de um dos termos “escassez de água”, que estava repetido) para simplificação e maior clareza, sem alteração do significado.

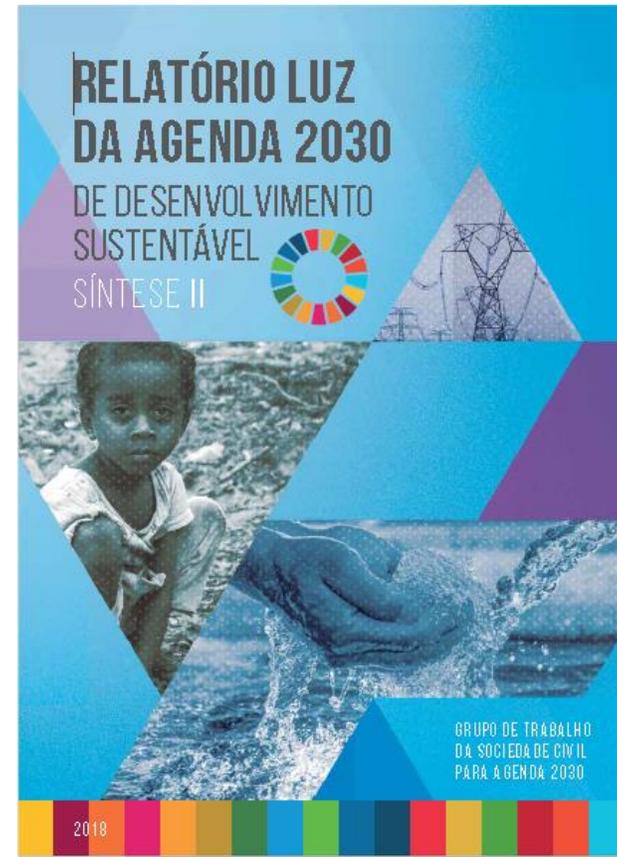
6. Conceitos importantes mencionados na meta

Retiradas sustentáveis: “A retirada de água consiste na captação desse recurso natural por meio de estrutura construída junto a um corpo d’água, que permite o desvio, controlado ou não, de um certo volume, com a finalidade de atender a um ou mais usos da água. A retirada sustentável é o modo de captação de água de maneira a garantir a sua perenidade, mantendo a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável, bem como a não prejudicar seu uso para gerações futuras”. Definição do Glossário PNUD/ONU ODS 6.

Sofrer com escassez de água: estar submetido à escassez de disponibilidade, devido à falta física, ou à escassez de acesso, ocasionadas por interrupções ou ausência de suprimento regular com infraestrutura adequada (Adaptado por Ipea, a partir do Glossário PNUD/ONU do ODS 6).

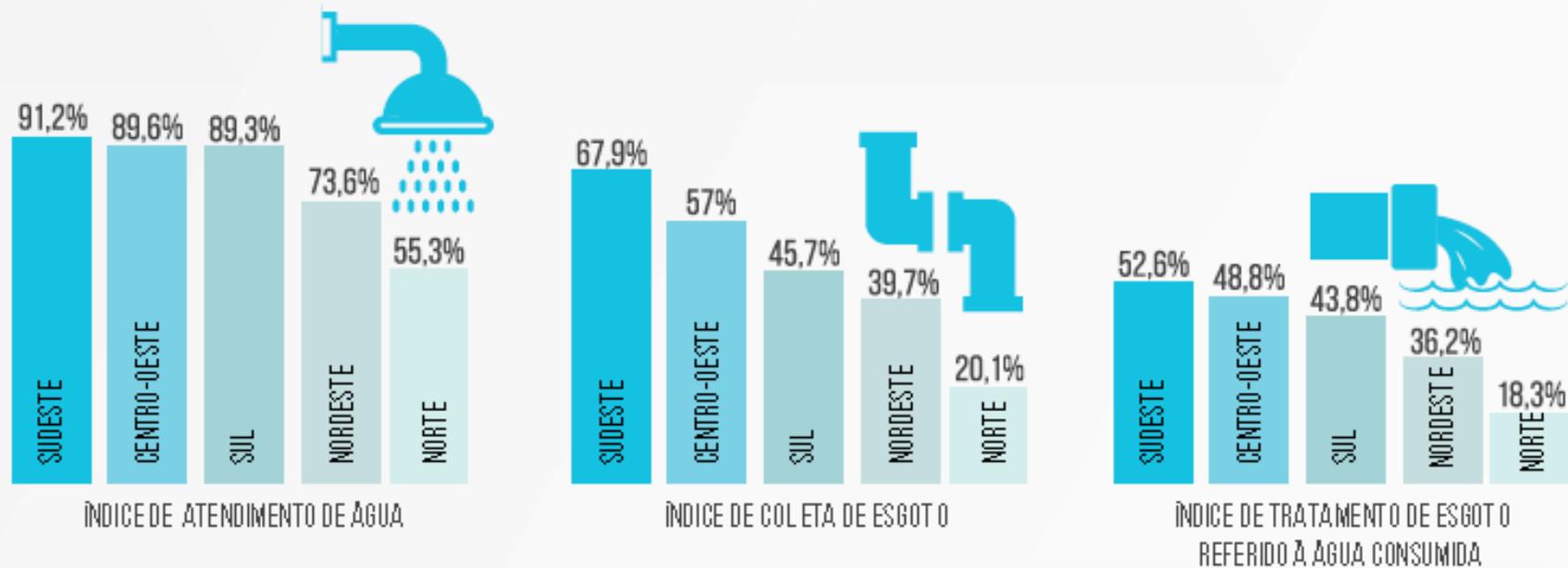
Relatório Luz Agenda 2030

- Publicação no Brasil:
 - Produzido por organizações sociais Indicadores, Políticas e Programas Públicos para Desenvolvimento Sustentável
 - 17 ODS
 - +160 metas
 - + 230 indicadores



Relatório Luz Agenda 2030

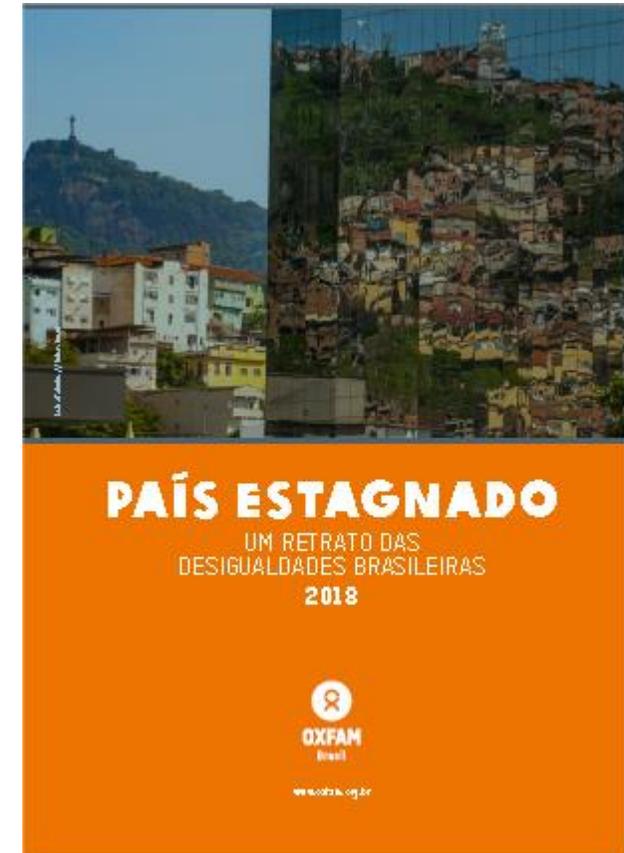
Gráfico 10. ÍNDICES DE SANEAMENTO POR REGIÃO



Fonte: SNIS, Ministério das Cidades, 2016

Relatório OXFAM

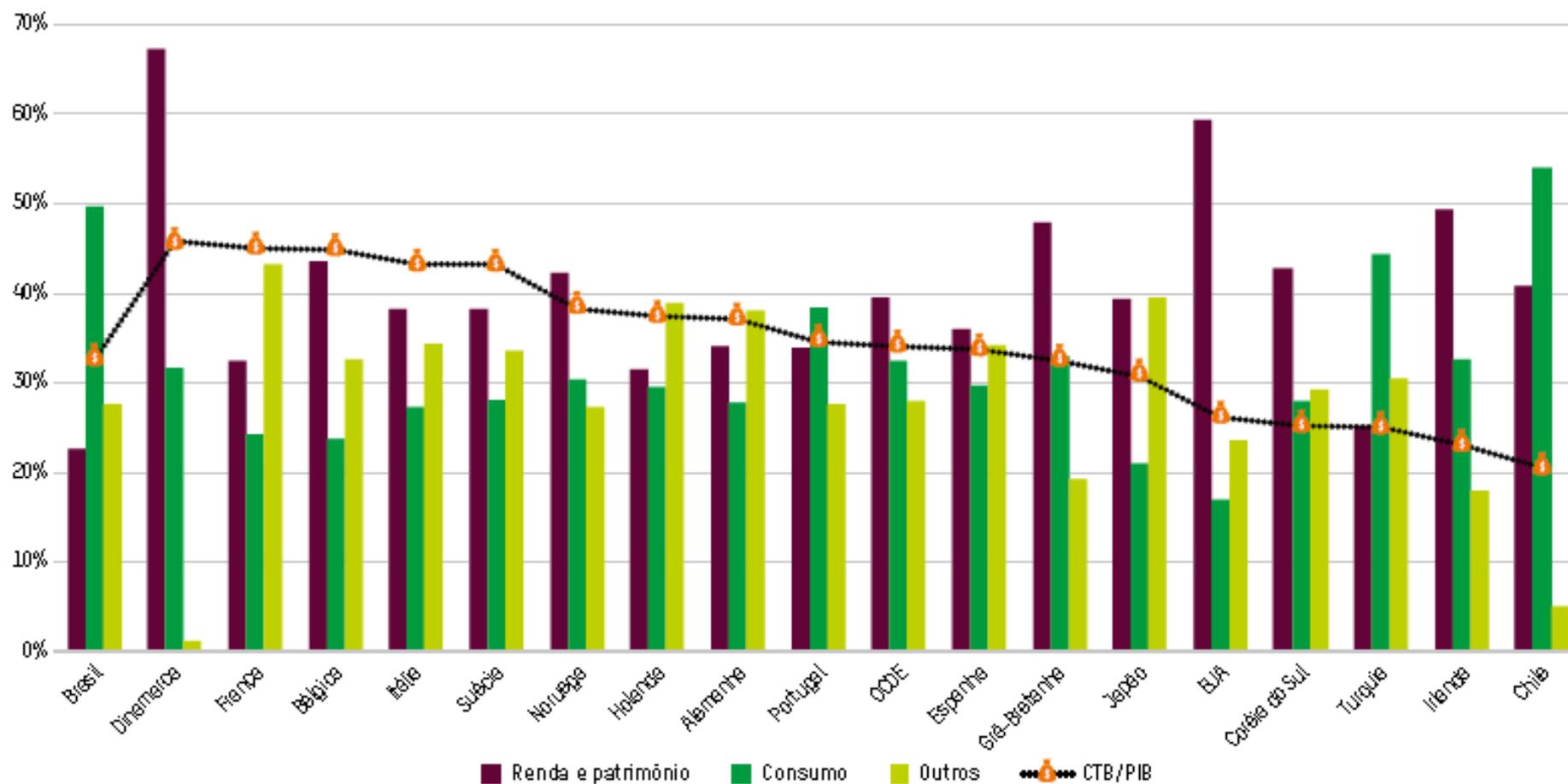
- Publicação no Brasil:
 - Produzido pela OXFAM
 - Indicadores Sociais e Políticas voltadas à pobreza, desigualdade e equidade
 - Comparações Internacionais



Relatório OXFAM

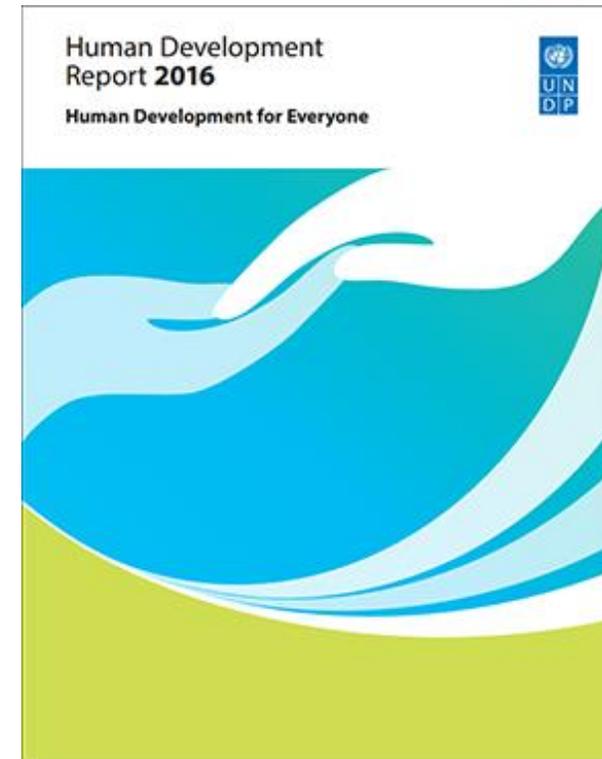
// GRÁFICO 9.

OCDE – Carga tributária bruta e proporção dos tributos em sua composição – 2015



Relatório Desenvolvimento Humano

- Publicação
 - Produzido pelo PNUD/NY
 - IDH e temas de Desenvolvimento Social e Meio-ambiente
 - Boas práticas internacionais
 - Tabelas de indicadores internacionais



Relatório Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano e seus componentes, 2010 e 2013

Agrupamento ou regiões por Índice de Desenvolvimento Humano	Índice de Desenvolvimento Humano		Esperança de vida à nascença (anos)		Média de anos de escolaridade (anos)		Anos de escolaridade esperados		Rendimento Nacional Bruto per capita (PPC USD 2011)	
	2010	2013	2010	2013	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Desenvolvimento Humano muito elevado	0,885	0,890	79,7	80,2	11,7	11,7	16,2	16,3	38.548	40.046
Desenvolvimento Humano elevado	0,723	0,735	73,9	74,5	8,1	8,1	13,1	13,4	11.584	13.231
Desenvolvimento Humano Médio	0,601	0,614	67,1	67,9	5,5	5,5	11,3	11,7	5.368	5.960
Desenvolvimento Humano Baixo	0,479	0,493	58,2	59,4	4,1	4,2	8,7	9,0	2.631	2.904
Estados Árabes	0,675	0,682	69,7	70,2	6,2	6,3	11,7	11,8	15.281	15.817
Ásia Oriental e Pacífico	0,688	0,703	73,5	74,0	7,4	7,4	12,3	12,5	8.628	10.499
Europa e Ásia Central	0,726	0,738	70,7	71,3	9,6	9,7	13,3	13,6	11.280	12.415
América Latina e Caraíbas	0,734	0,740	74,2	74,9	7,9	7,9	13,8	13,7	12.926	13.767
Ásia do Sul	0,573	0,588	66,4	67,2	4,7	4,7	10,6	11,2	4.732	5.195
África Subsaariana	0,468	0,502	55,2	56,8	4,8	4,8	9,4	9,7	2.935	3.152
Mundo	0,693	0,702	70,3	70,8	7,7	7,7	11,9	12,2	12.808	13.723

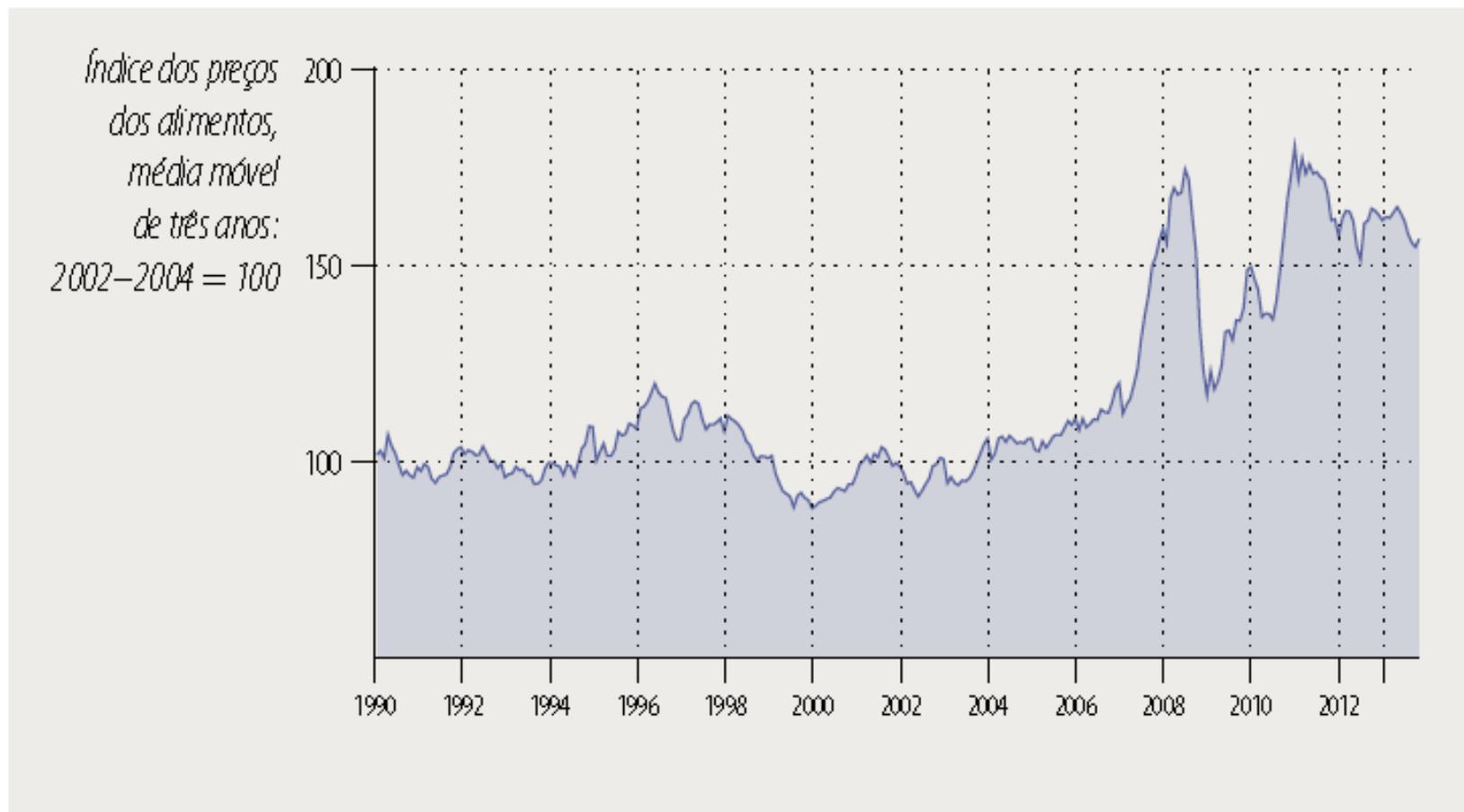
PPC - Paridade de poder de compra.

Fonte: Cálculos do Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano

Relatório Desenvolvimento Humano

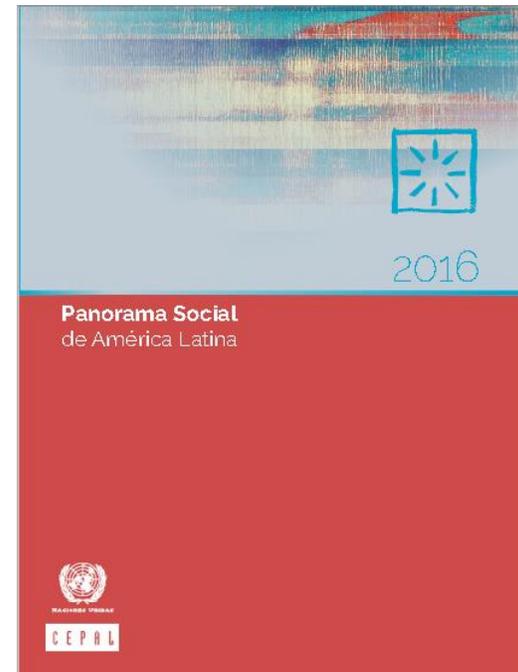
FIGURA 2.10

Os preços dos produtos alimentares têm oscilado consideravelmente e de forma inesperada desde 2007



Relatório Panorama Social da ALC

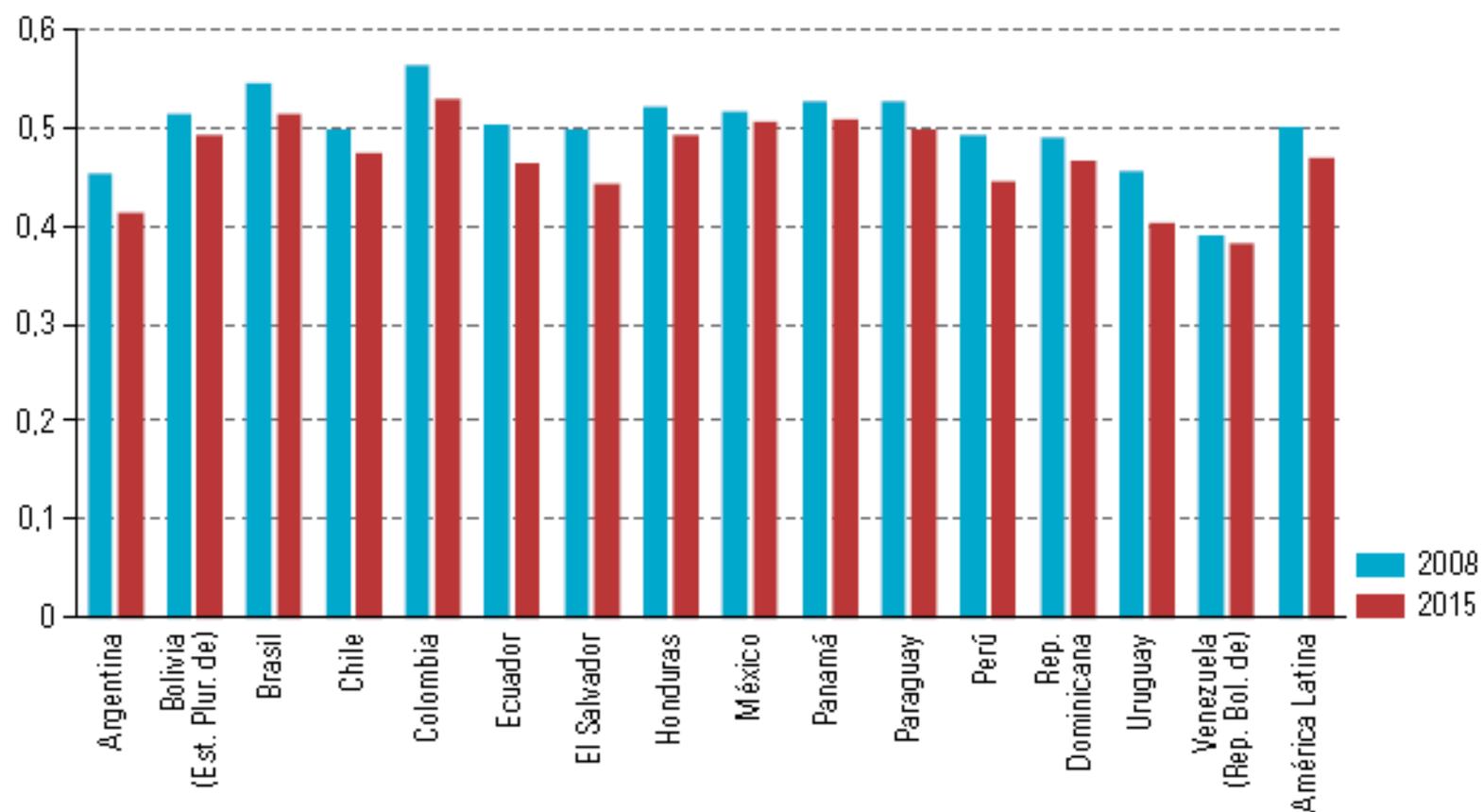
- Publicação
 - Produzido pela Cepal
 - Pobreza, Desigualdade, Gasto Social
 - Boas práticas internacionais
 - Tabelas de indicadores da ALC



Relatório Panorama Social da ALC

Gráfico I.1

América Latina (15 países):
coeficiente de Gini,
alrededor de 2008
y de 2015^a

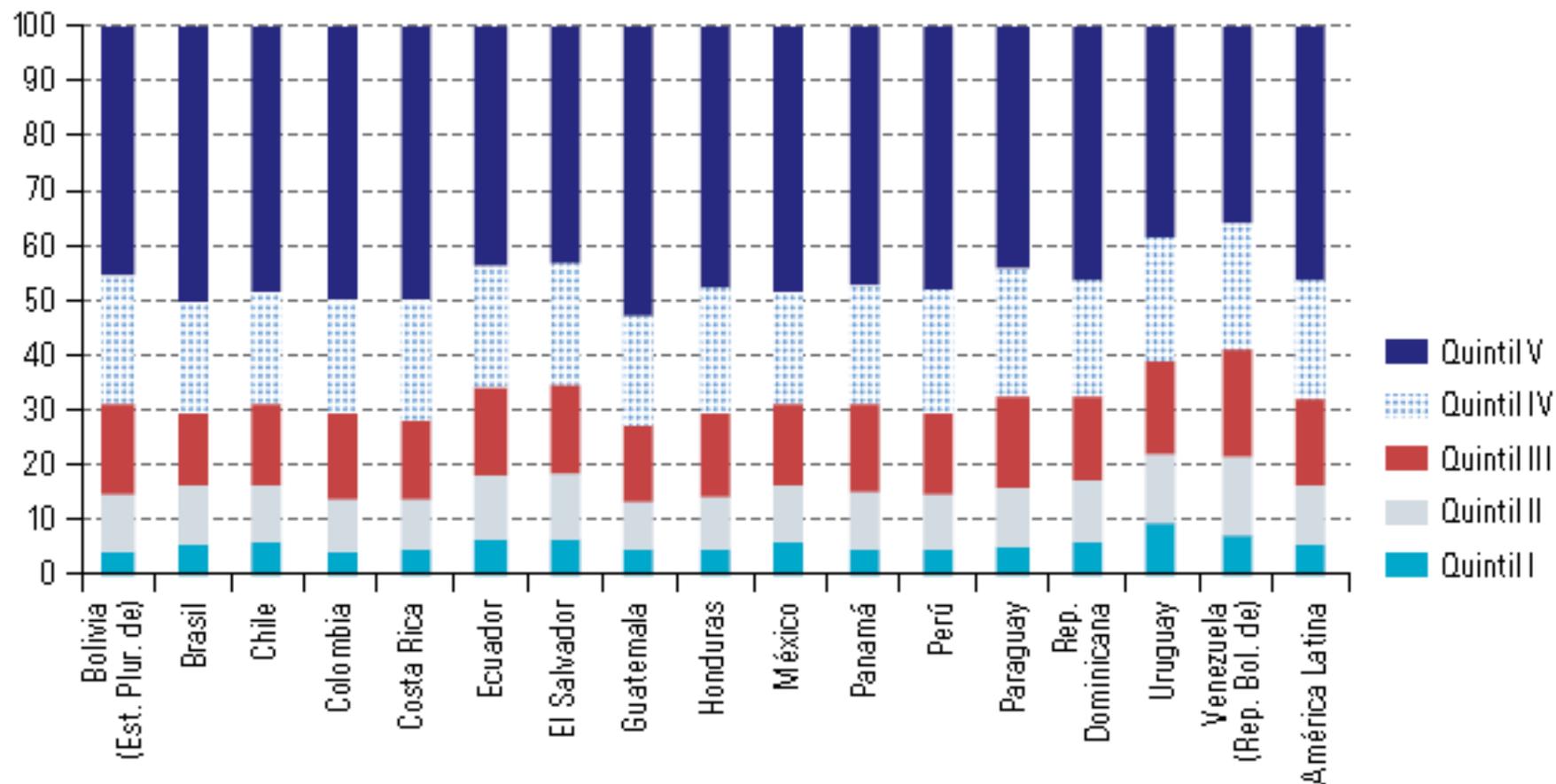


Fuente: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), sobre la base de Banco de Datos de Encuestas de Hogares (BADEHOG).

Relatório Panorama Social da ALC

Gráfico I.4

América Latina (16 países):
participación en el ingreso
total, por quintiles de
ingreso, alrededor de 2015^a
(En porcentajes)



Fuente: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), sobre la base de Banco de Datos de Encuestas de Hogares (BADEHOG).

Outras publicações

Instituição	Publicação
IBGE	<i>Anuário Estatístico do Brasil</i>
	<i>Brasil em Números</i>
	<i>Indicadores de Desenvolvimento Sustentável</i>
	<i>Revista Brasileira de Estatística</i>
	<i>Revista Brasileira de Geografia</i>
	<i>Síntese de Indicadores Sociais</i>
Ipea	<i>Boletim de Políticas Sociais</i>
	<i>Planejamento e Políticas Públicas</i>
	<i>Relatório de Acompanhamento dos Objetivos do Milênio</i>
Ministérios	<i>Anuário do Sistema Público de Emprego Trabalho e Renda</i>
	<i>Anuário Estatístico da Previdência Social</i>
	<i>Cadernos de Estudos Desenvolvimento Social em Debate</i>
	<i>Censo do Sistema Único da Assistência Social</i>
	<i>Estatísticas Educacionais/Avaliação da Educação Básica</i>
	<i>Perfil das Famílias inscritas no Cadastro Único</i>
	<i>Relatório de Avaliação do Plano Plurianual</i>
	<i>Saúde no Brasil</i>

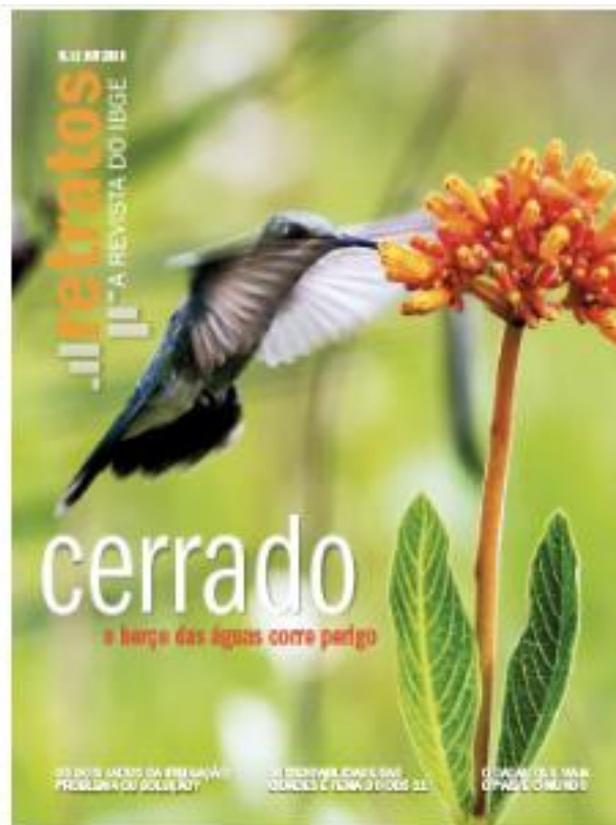
Outras publicações

Referências internacionais	<i>Anuario Estadístico de América Latina y el Caribe</i> – CEPAL
	<i>Demographic Yearbook</i> – UNSD
	<i>Education at a Glance</i> – OCDE
	<i>Education For All Global Monitoring Report</i> – UNESCO
	<i>Panorama Social de América Latina</i> – CEPAL
	<i>Relatório do Desenvolvimento Humano</i> – PNUD
	<i>Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial</i> – BIRD
	<i>Situação da Infância no Mundo</i> – UNICEF
	<i>Situação da População no Mundo</i> – UNFPA
	<i>Social Indicators Network</i> – SINET
	<i>Social Indicators Research</i> – SPRINGER
	<i>Social Watch Report</i> – SocialWatch
	<i>The State of Food Insecurity in the World</i> – FAO
	<i>World Health Statistics</i> – OMS
<i>Yearbook of Labor Statistics</i> – OIT	

Revista de Difusão Geral



Nº 13 - Novembro 2018



Nº 12 - Junho 2018



Nº 11 - Maio 2018



pressão alta por causa da água salgada?

A DINÂMICA DAS ÁGUAS

Tanto Seu Manoel como Chico atribuem o avanço do mar à construção das barragens rio acima: "O Rio São Francisco tá sofrendo devido às barragens. Isso atrapalhou as águas a descerem, não vem mais aquela água de Minas, da Serra da Canastra", explica Chico. "Não temos mais água de rio devido a essas barragens aí, né? É a gente continua sofrendo aqui embaixo. Sofrendo bastante", relata seu Manoel.

De fato, a construção de barragens provoca alterações significativas na dinâmica natural de rios, de estuários, da zona costeira e, consequentemente, o recuo das margens. O coordenador de geografia do IBGE, Claudio Stenner, explica que, ao longo de milhões de anos, o rio carrega sedimentos do continente e os deposita junto à foz, avançando em relação ao mar. Porém, com a construção de barragens, boa parte dos sedimentos não chega mais a esse ponto. Dessa forma, reduz-se a capacidade do rio de depositar sedimentos, o que acarreta a erosão da costa. O controle de cheias e vazões das hidrelétricas também interfere no depósito de sedimentos, pois muda a sazonalidade natural dos rios.

Além disso, Stenner explica que o processo estrutural de ocupação da bacia do São Francisco, tanto urbana quanto agropecuária, vem causando degradação e perda de vegetação natural em muitas áreas. "Isso leva a uma redução na capacidade de recarga de todo o sistema:

sem a vegetação, quando chove, a água excessiva e não tem armazenamento, o que também causa um maior assoreamento do rio".

Outro fator é a disputa pelo uso da água: o volume de água do rio é limitado, e a água do Velho Chico é fundamental para o abastecimento, para a irrigação, para a produção de energia. "Esse gerenciamento nem sempre é isento de conflitos porque, se eu aumento a produção de energia elétrica, reduzo a água para irrigação. Se eu seguro a água na barragem, reduzo a vazão na foz. Se reduzir a vazão da foz, o mar vai entrar mais", exemplifica Stenner.

Acrescente-se a tudo isso a questão do aquecimento global, que, apesar de não ser consenso, pode estar relacionado ao fenômeno, intensificando os ciclos naturais de seca e reduzindo o volume de água do Rio São Francisco.

O CABEÇO E A FOZ

Com todos esses fatores acontecendo rio acima, o Velho Chico chega sem força à sua foz e vai perdendo espaço para as águas salgadas do Atlântico. Quando chegamos ao que restou, em terra, do antigo povoado, encontramos o silício e as ruínas de lares que abrigaram sonhos de uma vida melhor. Até hoje, alguns ex-moradores mantêm o que sobrou de suas casas, onde passam temporadas de pesca. Na foz, enquanto esperávamos o barqueiro nos buscar, aflitas pois a maré estava secando e corriamos o risco de o barco atolar, uma chuva forte chegou do mar. Passageira, como foi o povoado do Cabeço na foz do Velho Chico. ■

Irradição

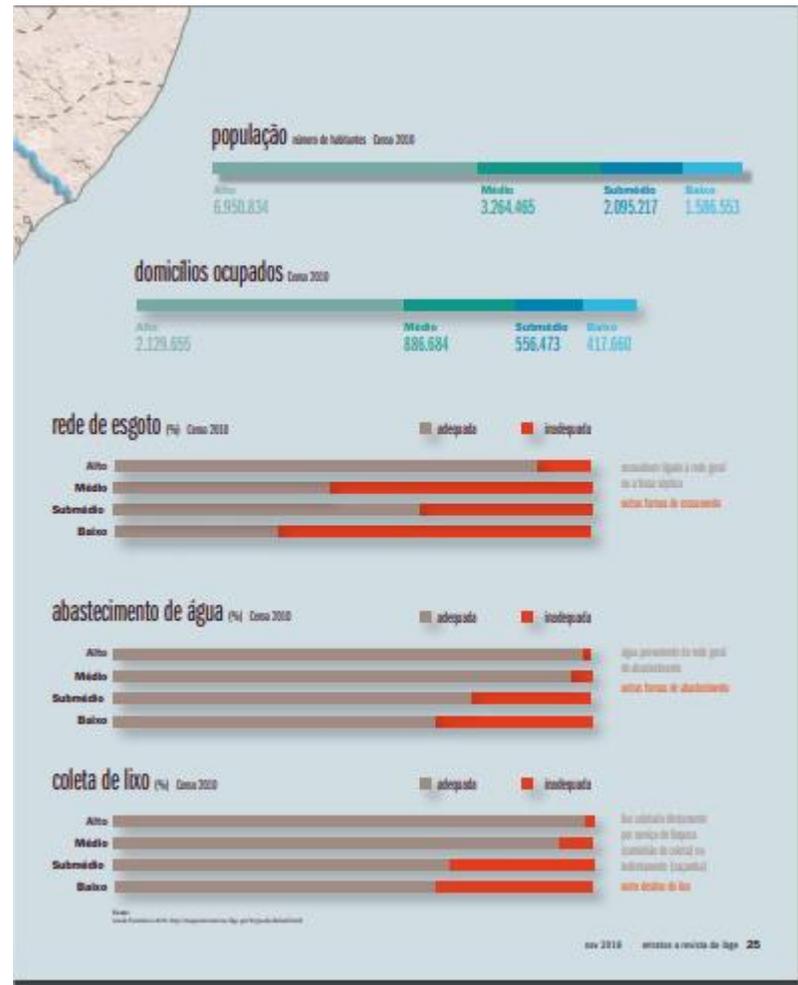
O clima do São Francisco varia de acordo com a região: no norte, há um clima semiárido, com invernos muito secos e verões muito quentes. No sul, há um clima subtropical, com invernos mais amenos e verões mais quentes.

Relevo Grande

O relevo do São Francisco varia de acordo com a região: no norte, há um relevo mais elevado, com montanhas e serras. No sul, há um relevo mais baixo, com planícies e vales.

Vegetação

A vegetação do São Francisco varia de acordo com a região: no norte, há uma vegetação mais seca, com cactos e arbustos. No sul, há uma vegetação mais úmida, com árvores e arbustos.



Boletins de Conjuntura

Instituição	Temas analisados	Sites
IBGE	Resultados de pesquisas: PIB, índice de preços, indicadores da indústria, comércio, serviços, agropecuária, previsão de safras	www.ibge.gov.br
Banco Central do Brasil	Boletim de conjuntura: tendências e previsão do crescimento do PIB, inflação, juros, reservas internacionais, endividamentos de estados e municípios	www.bcb.gov.br
Ipea	Carta de conjuntura: conjuntura geral, comércio exterior, mercado de trabalho, economia mundial	www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura
Ministério da Fazenda	Boletim de Conjuntura Econômica: nível de atividade por setor econômico, mercado de trabalho, confiança do consumidor, balanço de pagamentos	www.spe.fazenda.gov.br
Fundação Getúlio Vargas	Boletins do IBRE – atividade econômica, sondagens de expectativas, inflação, panorama internacional	portalibre.fgv.br
DIEESE	Resultados de pesquisas e boletins específicos: emprego, desemprego, rendimento do trabalho, índice de custo de vida, preço de cesta básica, tarifas públicas	www.dieese.org.br
Confederação Nacional da Indústria	Boletins diversos: indicadores industriais, investimento, sondagens de opinião de empresários e população	www.portaldaindustria.com.br
Confederação Nacional do Comércio	Boletins diversos: sumário econômico, endividamento e inadimplência, confiança do empresário, intenção de consumo	www.cnc.org.br

IPEA

CARTA DE CONJUNTURA



Carta de Conjuntura - 2018 - 2º Trimestre - nº 39

Finanças Públicas Estaduais

Monica Mora
Claudio Hamilton M. dos Santos
Marco Aurélio Alves de Mendonça
Felipe dos Santos Martins

Inflação Por Faixa de Renda – Março/18

Maria Andreia Parente Lameiras

Índice de Custo da Tecnologia da Informação – fevereiro de 2018

Marco Antônio F. de H. Cavalcanti
Leonardo S. Vasconcelos
Mariana C.M. Martins

Boletim de expectativas (Abril - 2018)

Estêvão Kopschitz X. Bastos

Boletim de expectativas (Junho - 2018)

Estêvão Kopschitz X. Bastos

Demanda interna por bens industriais recua 1,6% em fevereiro

Leonardo Mello de Carvalho

Setor Externo

Marcelo José Braga Nonnenberg

Inflação

Maria Andréia P. Lameiras

Economia Mundial

Paulo Mansur Levy

Economia Agrícola

Jose Eustáquio Ribeiro Vieira Filho
José Ronaldo de C. Souza Júnior

Atividade Econômica: Desempenho do PIB

Leonardo Mello de Carvalho

TABELA 1

PIB e setores produtivos: evolução das taxas de crescimento

(Em %)

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado			Trimestre/igual trimestre do ano anterior			Acumulado em 4 trimestres	
	3T17	4T17	1T18	3T17	4T17	1T18	2017	2018
PIB a preços de mercado	0,3	0,2	0,4	1,4	2,1	1,2	1,0	1,3
Impostos sobre produtos	1,5	0,2	0,8	2,5	3,3	2,9	1,3	2,2
Valor adicionado a preços básicos	0,2	0,2	0,2	1,2	1,9	0,9	0,9	1,1
Agropecuária	-1,8	-0,1	1,4	9,1	6,1	-2,6	13,0	6,1
Indústria	1,0	0,7	0,1	0,4	2,7	1,6	0,0	0,6
Extrativa mineral	0,0	-1,0	0,6	2,4	-0,1	-1,9	4,3	1,6
Indústria de transformação	1,4	1,9	-0,4	2,4	6,0	4,0	1,7	2,8
Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	0,1	0,1	2,1	0,2	0,0	0,6	0,9	0,1
Construção	0,2	0,1	-0,6	-4,7	-1,6	-2,2	-5,0	-3,9
Serviços	0,5	0,1	0,1	1,0	1,7	1,5	0,3	1,0
Comércio	1,8	0,3	0,2	3,8	4,4	4,5	1,8	3,4
Transporte, armazenagem e correio	0,2	1,3	0,7	1,9	4,4	2,8	0,9	2,1
Informação e comunicação	-0,2	0,5	-1,2	-3,0	1,5	-3,3	-1,1	-1,8
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	0,2	-0,2	-0,1	0,0	0,3	0,1	-1,3	-0,3
Atividades imobiliárias	0,5	0,8	0,5	2,1	2,1	2,8	1,1	2,0
Outras atividades de serviços	-0,1	-0,5	0,6	1,2	1,0	0,9	0,4	1,0
Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	0,3	0,4	0,1	-0,8	0,3	0,6	-0,6	-0,3

Fontes: IBGE.

Elaboração: Grupo de conjuntura da Dimac / Ipea.

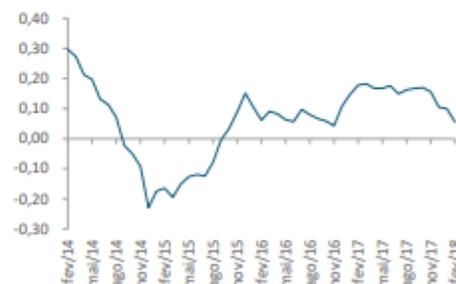
IPEA

1 Resultado Primário

O resultado primário dos estados, segundo o conceito abaixo da linha¹, apresentou uma melhora expressiva ao longo de 2017, mas nota-se um aumento das necessidades de financiamento dos governos estaduais a partir de dezembro de 2017 (Gráfico 1).

Já no conceito acima da linha, o encerramento de 2017 mostrou que houve piora no resultado primário dos governos (tal como medido nos relatórios

GRÁFICO 1
Resultado Primário - Governos Estaduais - 2014 a 2018
(Acumulado nos últimos 12 meses, em % do PIB)



Fonte: BCB.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac / Ipea.

2 O desempenho da arrecadação

As receitas dos governos estaduais decresceram expressivamente a partir de meados de 2014, coincidindo com o período recessivo da economia brasileira. Somente em 2017, as receitas federais e estaduais tributárias voltaram a crescer, impulsionadas pela retomada da atividade econômica.

GRÁFICO 3
Evolução do ICMS
(R\$ em bilhões de dez/2017)



Nota: *Média móvel dos últimos 12 meses até dezembro de 2017.
Fonte: CONFIAZ.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac / Ipea.

Considerando isso, entre 2016 e 2017, houve aumentos reais expressivos da arrecadação do Imposto de Renda (desde que descontada a parcela proveniente da repatriação) (9,4%) e o Imposto sobre

GRÁFICO 4
Taxa de crescimento do ICMS por estado
(Var. Real 2017/2016)



Banco Central



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda e um sistema financeiro sólido e eficiente.

Busca: Busca avançada

[Acesso à Informação do BCB](#) [Sistema de Metas para a Inflação](#) [Economia e finanças](#) [Câmbio e Capitais Internacionais](#) [Sistema de Pagamentos Brasileiro](#) [Sistema Financeiro Nacional](#) [Supervisão do SFN](#) [Regimes de Resolução e Privatizações](#)

[Início](#) » [Economia e finanças](#) » [Indicadores de conjuntura](#) » Indicadores econômicos consolidados

Indicadores econômicos consolidados

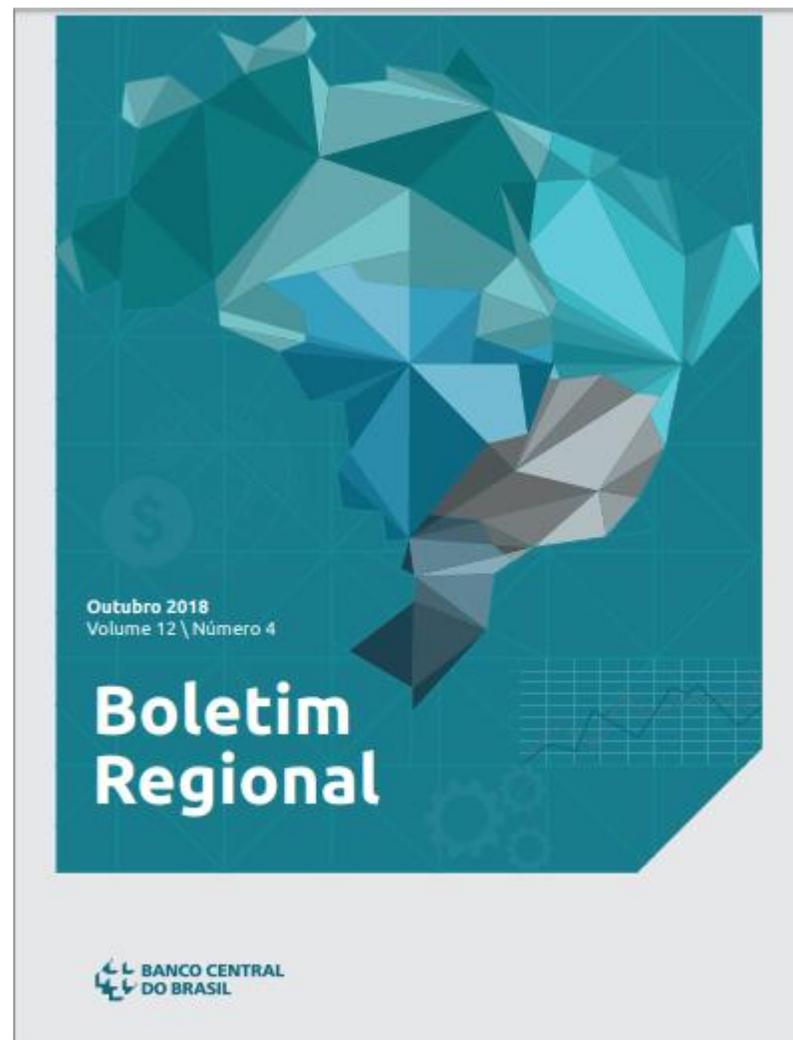
Indicadores Econômicos de 28 de novembro de 2018

Os títulos listados a seguir referem-se a arquivos contendo os Indicadores Econômicos. Para utilizá-los em seu computador selecione o título desejado e aguarde a conclusão do processo de transferência (*download*) do arquivo. A execução do arquivo transferido irá restaurar os arquivos originais no formato Excel XLSX.

[Convenções Estatísticas](#)
[Glossário](#)

Atualização 28/11/2018

Título	Arquivo
Indicadores Econômicos de 28 de novembro de 2018	ZIP - 3 MB
Capítulo I - Conjuntura econômica	
1.1 - Índices de preços	XLSX - 18 KB
1.2 - Índices gerais de preços e índices de preços por atacado	XLSX - 18 KB
1.3 - Índices de preços ao consumidor	XLSX - 16 KB
1.4 - IPCA - Evolução dos preços dos produtos comercializáveis, não-comercializáveis e monitorados	XLSX - 14 KB
1.5 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - Variações percentuais mensais	XLSX - 13 KB
1.6 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - Variações percentuais nos últimos 12 meses	XLSX - 15 KB
1.7 - IPCA - Evolução dos preços dos bens duráveis, semi-duráveis, não-duráveis, serviços e monitorados	XLSX - 15 KB
1.8 - IPCA - núcleos	XLSX - 15 KB
1.9 - Valor da cesta básica em 17 capitais (municípios)	XLSX - 19 KB
1.10 - Indicadores da conjuntura econômica	XLSX - 25 KB



Outubro 2018
Volume 12 \ Número 4

Boletim Regional

BANCO CENTRAL DO BRASIL

Banco Central

Região Nordeste

Gráfico 2.1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil e Região Nordeste
Dados dessazonalizados – média móvel trimestral
2014 = 100

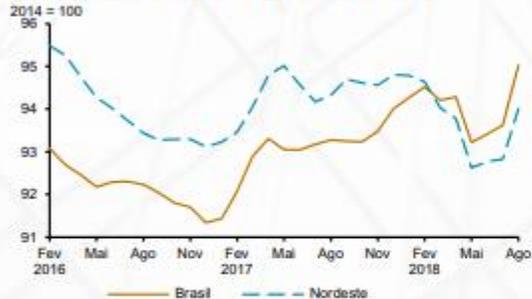


Tabela 2.1 – Comércio varejista – Nordeste
Geral e setores selecionados

Setores	Variação % no período		
	2018		
	Mai ^{1/}	Ago ^{1/}	12 meses
Comércio varejista	0,8	0,5	2,3
Combustíveis e lubrificantes	-3,3	-2,8	-8,9
Hiper e supermercados	1,2	0,2	-0,6
Tecidos, vestuário e calçados	1,1	-2,5	-3,0
Móveis e eletrodomésticos	0,5	2,0	9,9
Comércio ampliado	1,6	-0,3	4,1
Automóveis e motocicletas	3,4	-2,0	10,2
Material de construção	-1,6	-0,3	1,5

A economia nordestina, depois de apresentar relativa estabilidade de abril de 2017 a fevereiro de 2018 e recuar no trimestre encerrado em maio impactada pela paralisação do setor de transportes de carga, mostra recuperação no ritmo de atividade econômica. O IBCR-NE cresceu 1,5% no trimestre encerrado em agosto comparativamente ao trimestre anterior, quando reduzira 2,1%, segundo a série com ajuste sazonal. Considerados períodos de doze meses encerrados em agosto deste ano e do ano anterior, o IBCR apresenta relativa estabilidade (-0,1%).

Sob a ótica da demanda, observa-se recuperação, na margem, do setor de serviços e moderação na atividade comercial. As vendas do comércio ampliado recuaram 0,3% no trimestre encerrado em agosto relativamente ao trimestre anterior, quando cresceram 1,6%, segundo dados dessazonalizados da PMC. O volume de prestação de serviços não financeiros aumentou 2,3%, segundo informações da PMS, na mesma base de comparação, influenciada pelas altas verificadas nos estados da Bahia e Pernambuco.

Dados mais recentes sinalizam retomada do crescimento do comércio. Os emplacamentos de

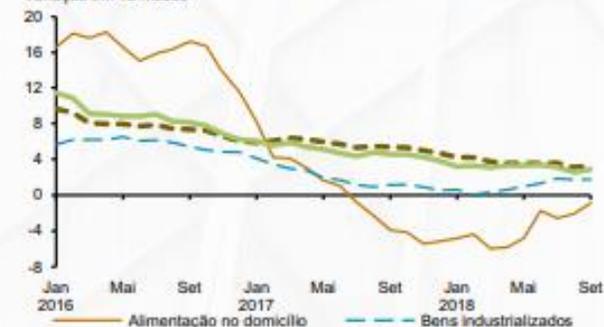
Tabela 2.6 – IPCA – Nordeste

Discriminação	Pesos ^{1/}	Variação %			
		2018			
		I Tri	II Tri	III Tri	12 meses
IPCA	100,0	0,42	2,30	0,10	3,41
Livres	75,5	0,34	1,37	-0,18	1,68
Alimentação no domicílio	19,7	-0,57	3,14	-2,13	-0,89
Bens industrializados	24,0	0,12	0,87	0,21	1,76
Serviços	31,8	1,04	0,67	0,76	3,25
Monitorados	24,5	0,70	5,29	0,97	9,13
Principais itens					
Alimentação	28,0	-0,20	2,58	-1,32	0,21
Habitação	15,0	-0,96	5,19	1,17	7,29
Artigos de residência	4,3	-0,01	0,80	1,37	1,11
Vestuário	6,7	-1,04	0,65	-0,14	1,42
Transportes	17,0	1,68	2,65	0,52	6,21
Saúde	11,6	1,35	1,89	0,53	4,95
Despesas pessoais	9,2	0,08	0,74	0,77	2,70
Educação	4,9	5,14	0,12	0,61	6,16
Comunicação	3,3	-0,02	-0,09	-0,02	0,07

Fonte: IBGE

1/ Pesos relativos ao trimestre encerrado no período 1-3.

Gráfico 2.5 – Inflação dos preços livres – Nordeste
Variação em 12 meses



Relatório FMI

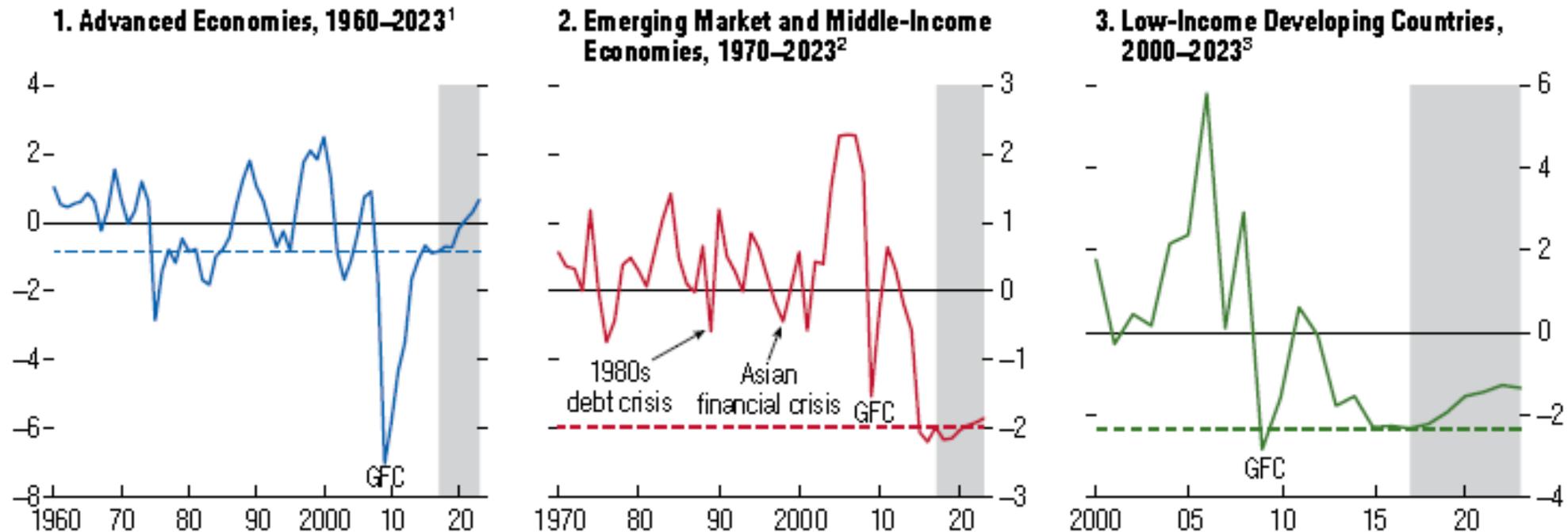
- Publicação
 - Produzido pelo FMI
 - Indicadores Fiscais de Governo
 - Carga Fiscal, Arrecadação, Dívida Pública
 - Análises internacionais



Relatório FMI

Figure 1.2. General Government Primary Balance
(Percent of GDP)

Average primary balances are at historic lows among emerging market and developing economies.



Sources: Mauro and others 2013; Bolt and others 2018; Historical Public Finance Dataset; Maddison Project Database, version 2018; and IMF staff estimates and projections.

Sumário

1. Sistema Estatístico Nacional
2. Principais fontes de dados e pesquisas econômicas, sociais e ambientais no Brasil
3. Principais publicações, Relatórios Sociais, Boletins de Conjuntura Econômica.
- 4. Principais indicadores para análise da conjuntura econômica e social.**
5. Indicadores na elaboração de diagnósticos – público-alvo, contexto socioeconômico e infraestrutura de gestão.
6. Indicadores Sintéticos.
7. Painel de Indicadores de Monitoramento.

Realidade social é complexa de ser apreendida na sua completude: fotografias são úteis mas não captam toda a complexidade....



Indicadores sociais são como fotografias de cenas do cotidiano social. A qualidade da foto depende da câmera, do ângulo e do fotógrafo

Desemprego ?



Condições de Vida ?

Desigualdade?

Infraestrutura escolar ?

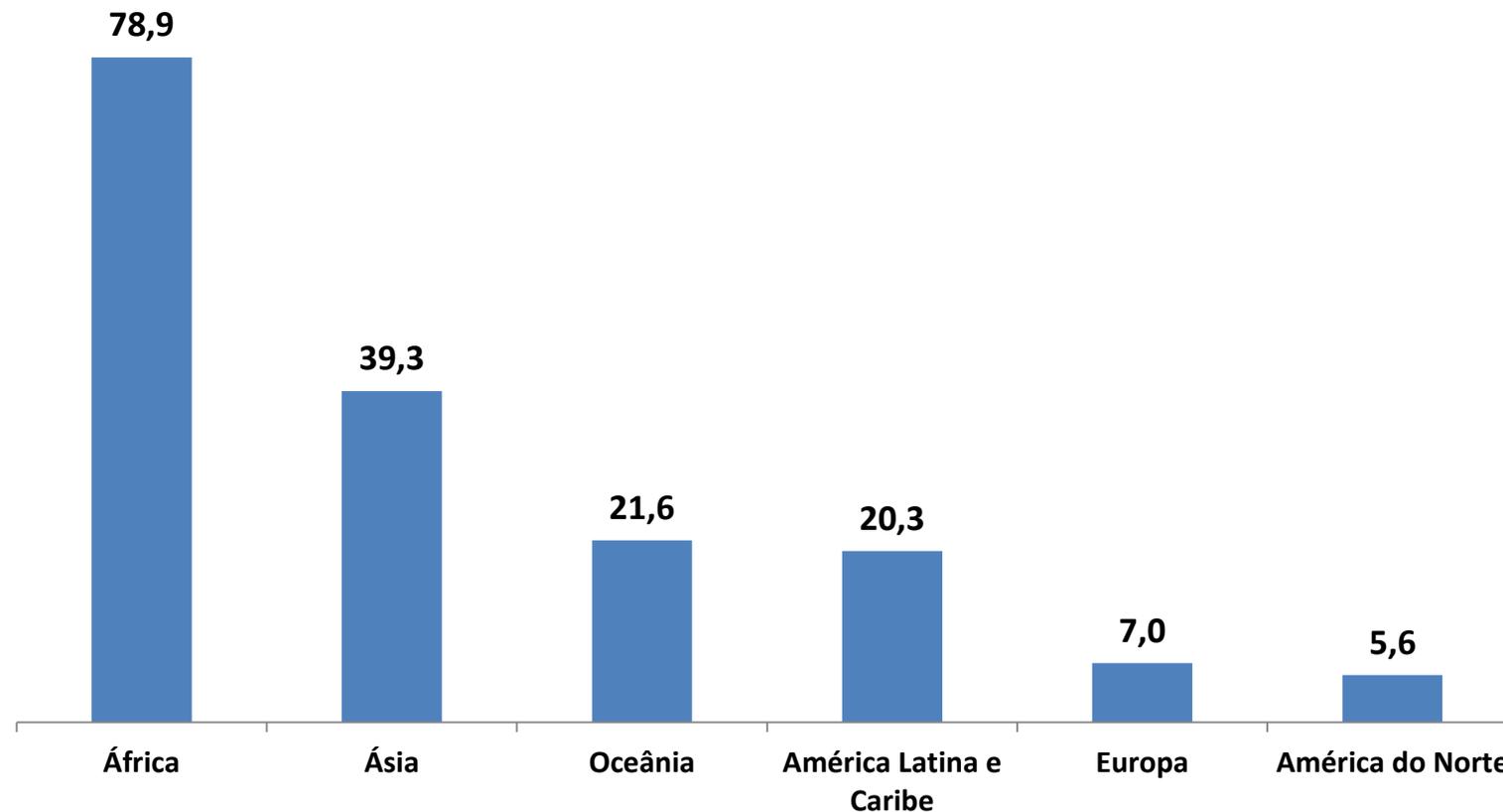
Condições de Saúde ?

Indicador Social: uma definição pragmática....

- Tal como fotografias, indicadores prestam-se a retratar a realidade social; tal como termômetros, são instrumentos que permitem avaliar a 'temperatura' do ambiente social.
- Mais objetivamente, um indicador social é uma medida, em geral, quantitativa, dotada de significado social substantivo, e é usado para aproximar, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas).
- Ele aponta, aproxima, traduz em termos operacionais as dimensões sociais de interesse definidas com base em escolhas teóricas ou políticas realizadas anteriormente.
- Rendimento médio do trabalho, taxas de analfabetismo, de mortalidade infantil, de desemprego, índice de Gini, proporção de crianças matriculadas em escolas são, nesse sentido, indicadores sociais, ao converterem em cifras tangíveis e operacionais, várias das dimensões relevantes, específicas e dinâmicas da realidade social.

Representação da realidade das condições de vida da população

Taxa de mortalidade Infantil, segundo regiões, 2010
(por mil nascidos vivos)

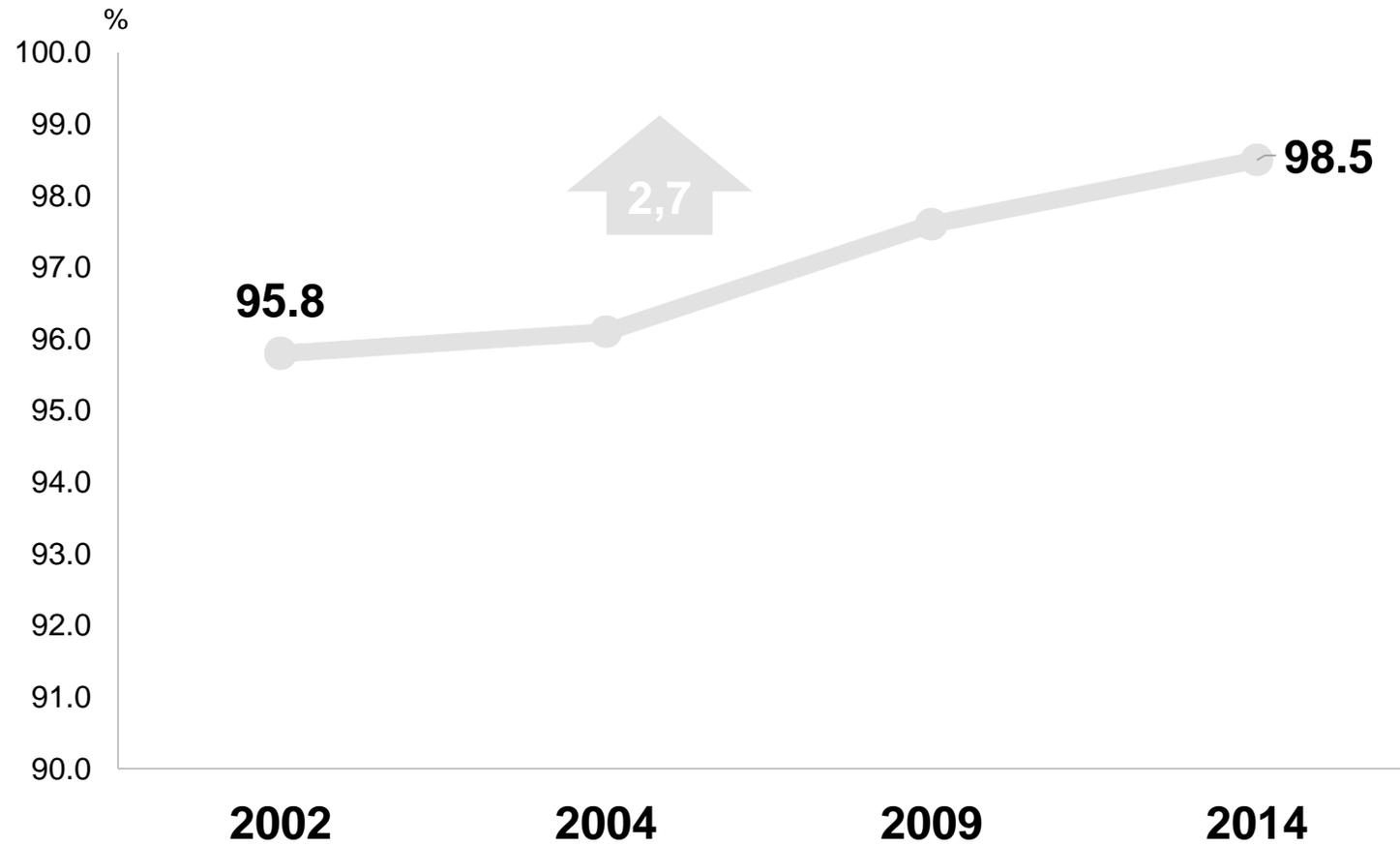


Indicadores são modelos de representação da realidade, não a realidade em si....



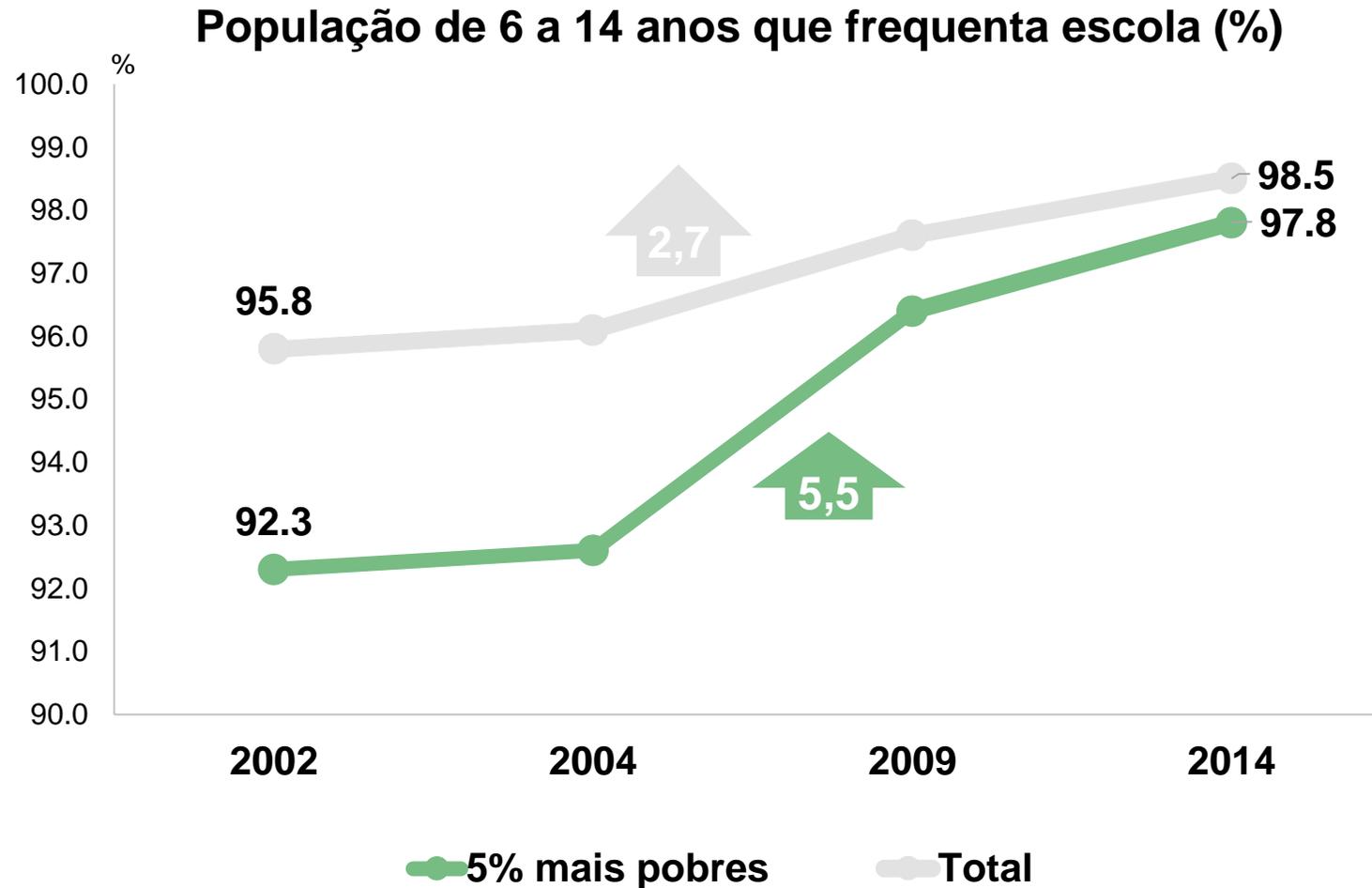
Representação dos efeitos de políticas públicas

Proporção da população de 6 a 14 anos que frequenta escola (%)



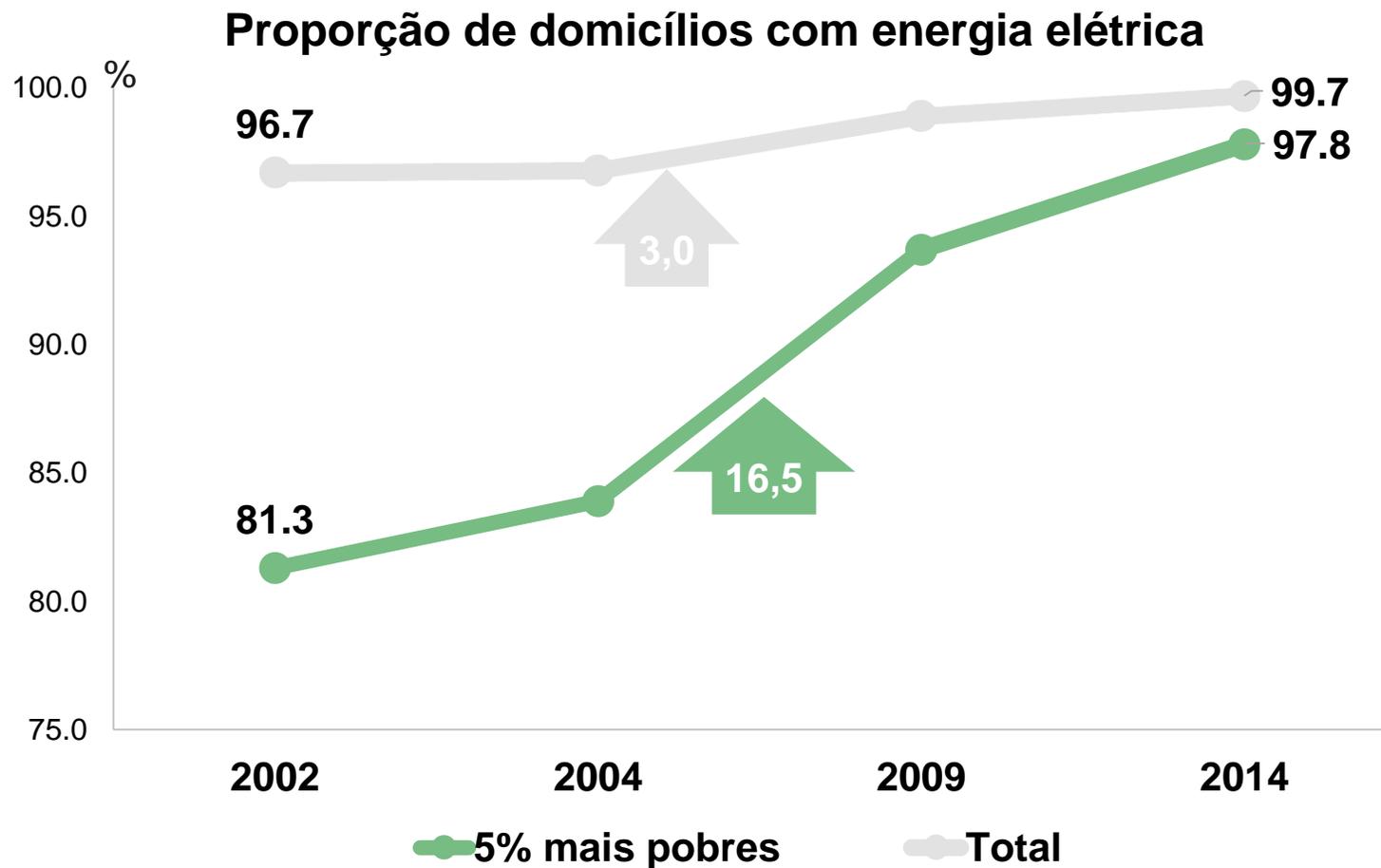
Fonte: IBGE/PNAD. Elaboração SAGI/MDS.

Representação dos efeitos de políticas públicas



Fonte: IBGE/PNAD. Elaboração SAGI/MDS.

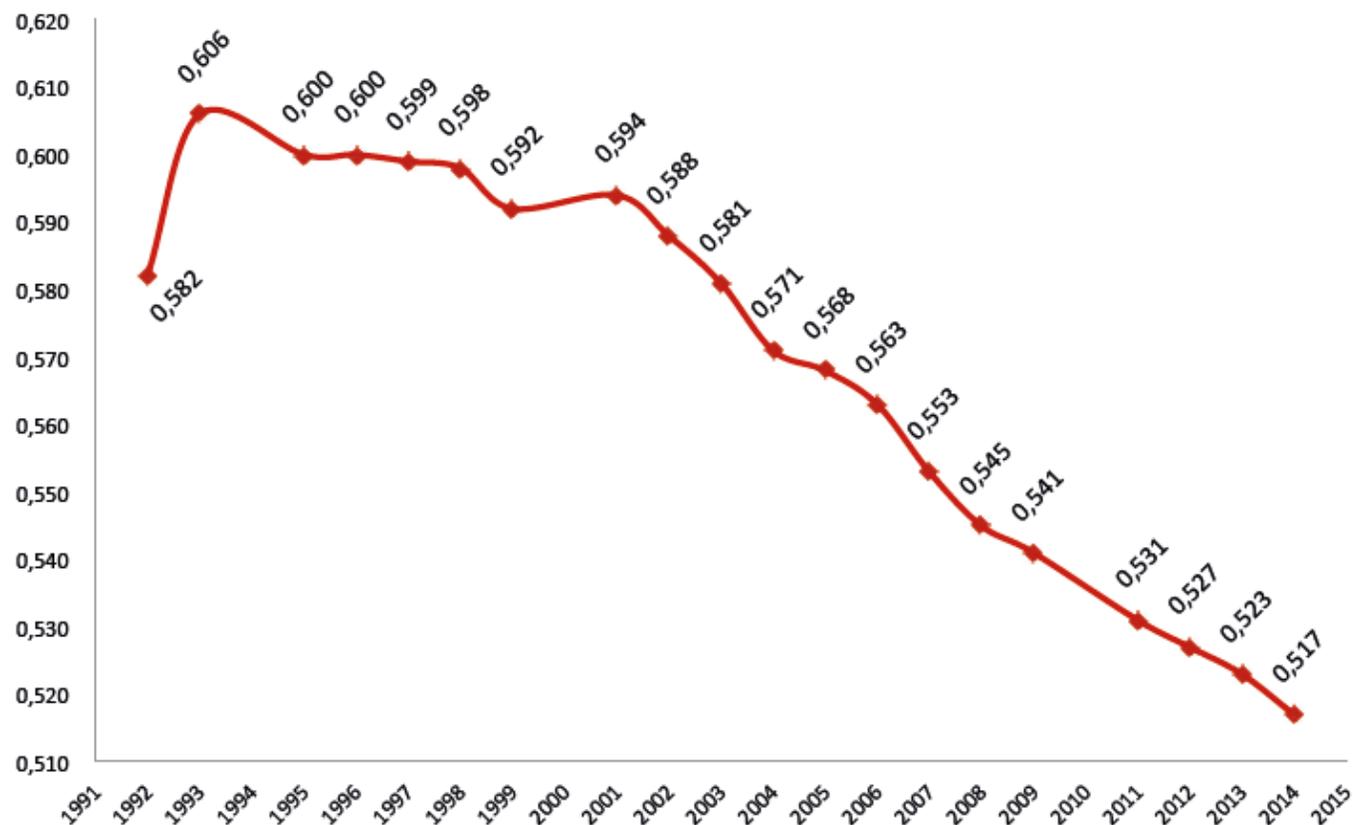
Representação dos efeitos de políticas públicas



Fonte: IBGE/PNAD. Elaboração SAGI/MDS.

Representação dos efeitos de políticas públicas e conjuntura da economia

GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DO COEFICIENTE DE GINI DO RENDIMENTO DOMICILIAR PER CAPITA DA POPULAÇÃO – BRASIL, 1992 A 2014



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Elaboração a partir dos Microdados: SAGI/MDS. Observações: vide nota do Gráfico 1.

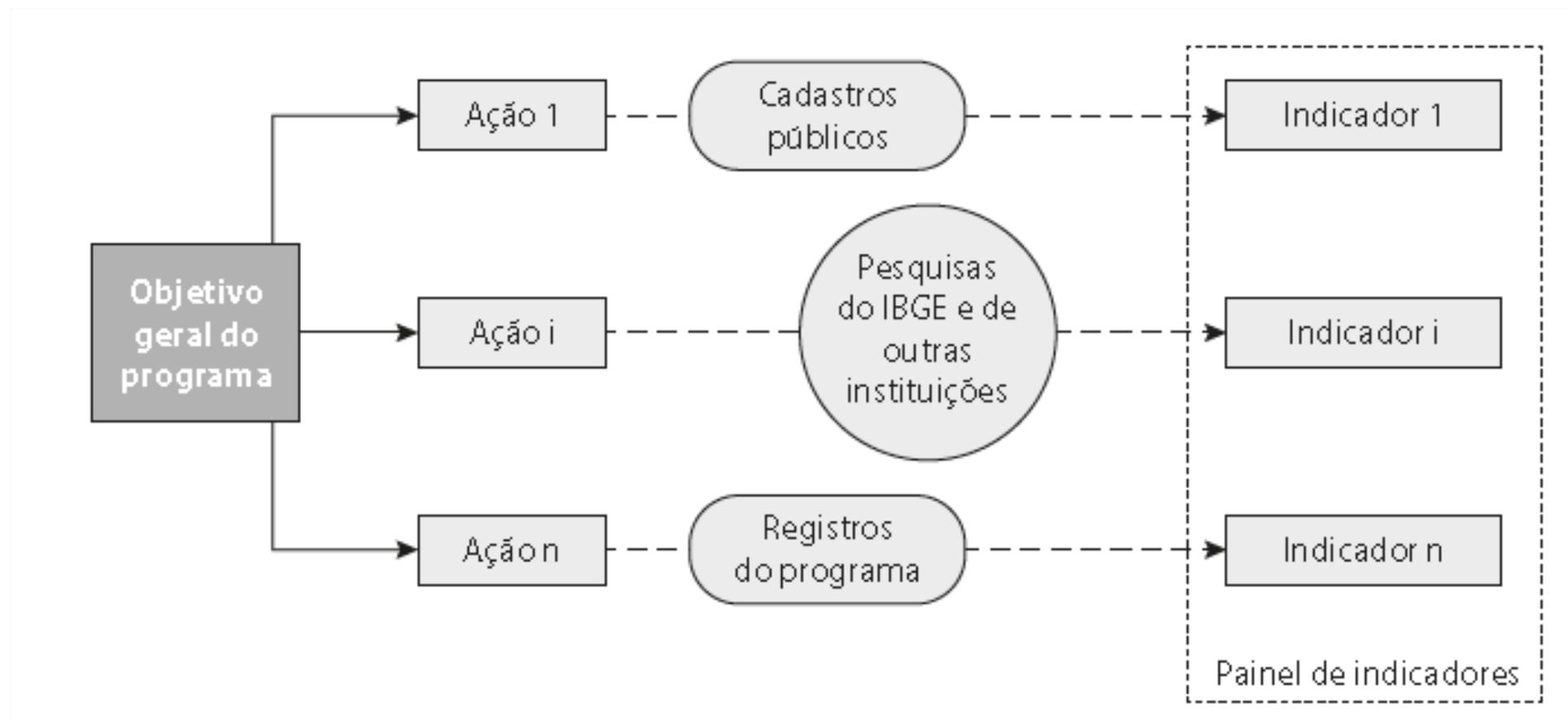
A construção de um indicador não é um processo linear. Trata-se, de fato, de um processo um tanto circular, ou melhor, espiral-evolutivo.

- Trata-se de um caminho de tentativas e erros, um processo de aprimoramento contínuo, em que várias medidas vão sendo propostas em meio ao refinamento do conceito original, que vai deixando suas imprecisões e ambiguidades em direção a um *constructo* mais preciso, delimitado e específico.
- A definição de um indicador é, pois, um processo interativo de conceito-medida: assim que se conhece melhor o fenômeno social em estudo, por meio de versões preliminares de um indicador proposto, consegue-se precisar melhor o aspecto de interesse desse fenômeno, o que permite nova especificação de conceito e suas possíveis ‘medidas aproximativas’, ‘*proxies*’ ou indicadores.

A construção de Indicadores sociais segue uma sequência de etapas. No modelo clássico, parte-se de um conceito para a medida, mas nunca é tão simples assim....



No modelo pragmático de planejamento, parte-se de atividades e entregas para a medida, mas nunca é tão simples assim....

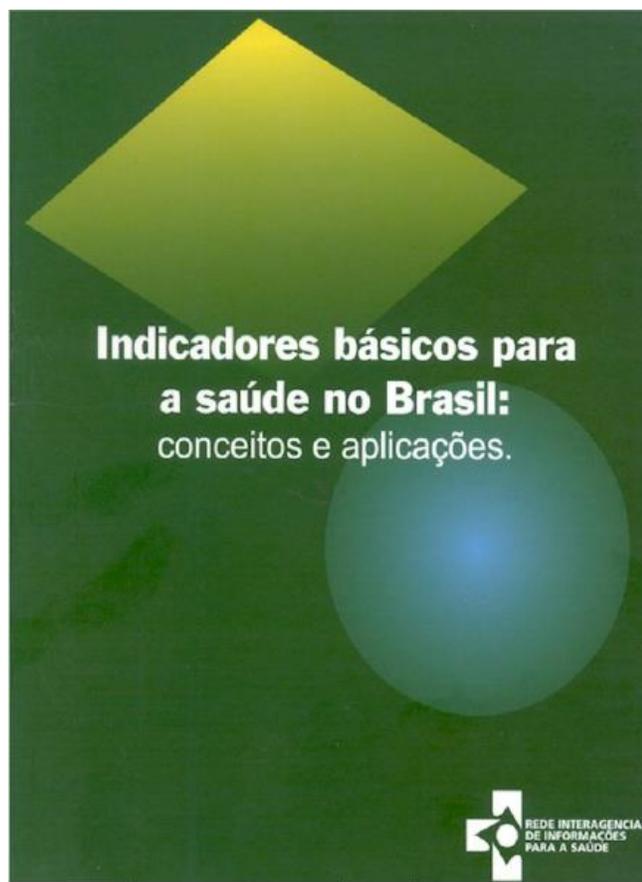


Quando o indicador adquire maturidade pode-se defini-lo segundo vários atributos

Quadro 1.1. Atributos característicos de um indicador.

1. **Referência conceitual, normativa e descrição**
2. **Unidade de medida (pessoas, anos, % etc)**
3. **Unidade de análise (pessoa, domicílio, município, região etc)**
4. **Referência de tempo ou período (mês/ano, ano etc)**
5. **Referência de território (município, região, país etc)**
6. **Fonte de dados e Instituição responsável (Pnad/IBGE, Rais/MTE etc)**
7. **Método de cálculo (fórmula de cômputo e detalhes técnicos)**
8. **Usos, significados e limitações na interpretação da realidade social**

Ficha descritiva de indicador- modelo



RIPSA. INDICADORES BÁSICOS PARA A SAÚDE NO BRASIL: CONCEITOS E APLICAÇÕES. 2008

Demográficos

Esperança de vida ao nascer – A.11

ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER (Expectativa de vida ao nascer)

1. Conceituação

Número médio de anos de vida esperados para um recém-nascido, mantido o padrão de mortalidade existente na população residente, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- Expressa o número médio de anos que se esperaria que um recém-nascido vivesse.
- Representa uma medida sintética da mortalidade, não estando afetada pelos efeitos da estrutura etária da população, como acontece com a taxa bruta de mortalidade.
- O aumento da esperança de vida ao nascer sugere melhoria das condições de vida e de saúde da população.

3. Usos

- Analisar variações geográficas e temporais na expectativa de vida da população.
- Contribuir para a avaliação dos níveis de vida e de saúde da população.
- Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas de saúde e de previdência social, entre outras, relacionadas com o aumento da expectativa de vida ao nascer (oferta de serviços, atualização de metas, cálculos atuariais).

4. Limitações

- Imprecisões relacionadas a falhas na declaração da idade nos levantamentos estatísticos ou à metodologia empregada para elaborar estimativas e projeções populacionais na base de dados utilizada para o cálculo do indicador.
- Para o cálculo da esperança de vida, são exigidas informações confiáveis de óbitos classificados por idade. Quando a precisão dos dados de sistemas de registro contínuo não é satisfatória, o cálculo deve basear-se em procedimentos demográficos indiretos, aplicáveis a áreas geográficas abrangentes.

5. Fonte

IBGE: Censo Demográfico, Contagem da População, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), estimativas e projeções demográficas.

6. Método de cálculo

A partir de tábuas de vida elaboradas para cada área geográfica, toma-se o número correspondente a uma geração inicial de nascimentos (l_x) e determina-se o tempo cumulativo vivido por essa mesma geração (T_x) até a idade limite. A esperança de vida ao nascer é o quociente da divisão de T_x por l_x .

7. Categorias sugeridas para análise

- Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.
- Sexo: masculino e feminino.

Tipologia de Indicadores

Quadro 1.4. Classificações usuais de indicadores sociais.

- Indicador primário/composto;
- Indicador descritivo/normativo;
- Indicador objetivo/subjetivo;
- Indicador insumo/processo/produto/resultado/impacto;
- Indicador esforço/resultados;
- Indicador fluxo/estoque;
- Indicador eficiência/eficácia/efetividade social;
- Indicador quantitativo/tipologia;
- Indicador absoluto/relativo;
- Indicador-chave/complementar/contexto.

Tipologia de Indicadores

Área Programática

Educação	Infraestrutura urbana
Saúde	Segurança pública
Mercado de trabalho	Pobreza e desigualdade
Qualidade de vida	Meio ambiente
Consumo doméstico	Uso do tempo
Segurança alimentar	Direitos humanos

Tipologia de Indicadores

Natureza Processual

Insumo

Processo

Produto

Resultado

Impacto

Esforços

Efeitos

Recurso
Orçamentário

Alocação de
Equipes Saúde
da Família

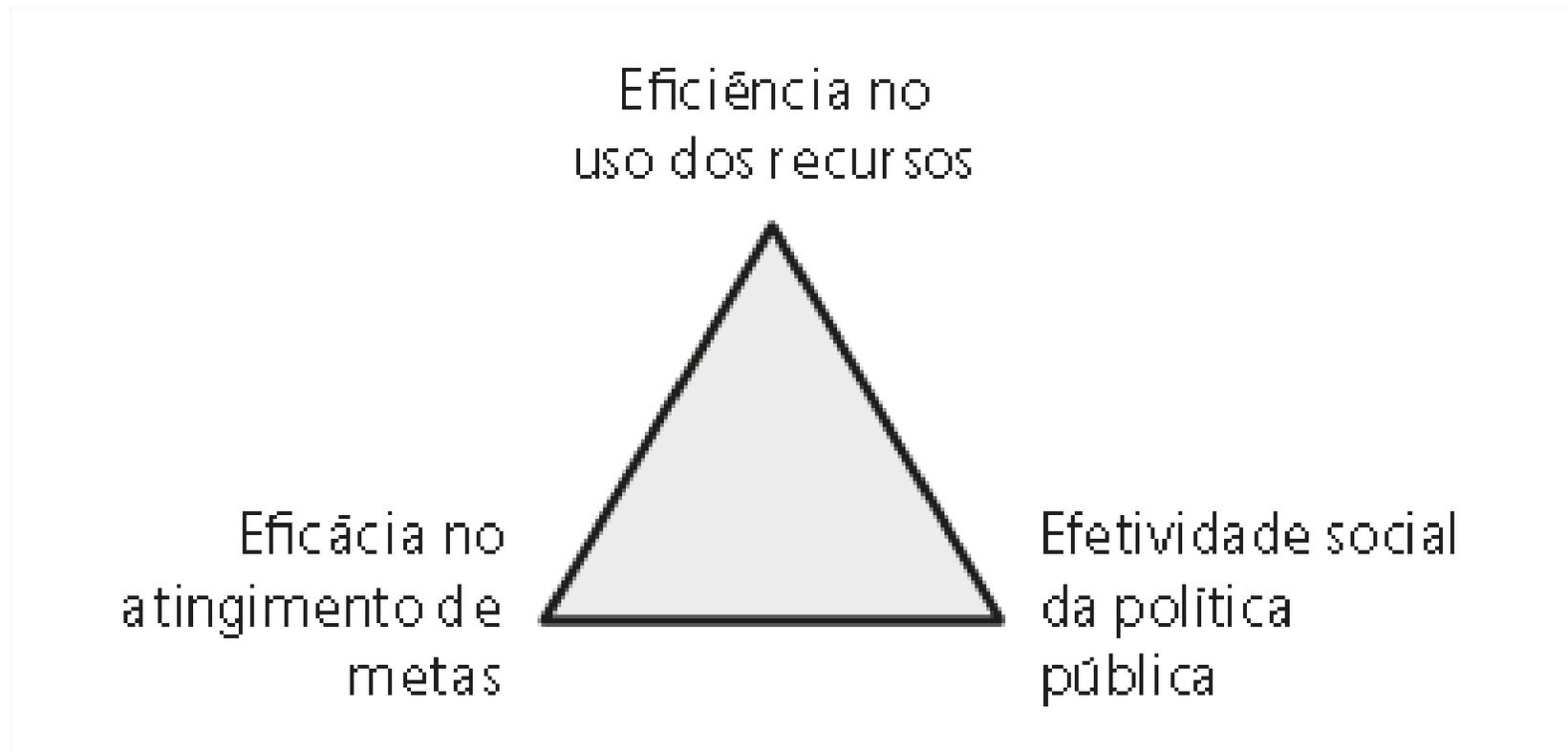
Atendimento
Domiciliar e Ambulatorial
em Saúde

Melhoria
das Condições
de Saúde

Maior Produtividade
Menores Gastos
em Saúde Pública

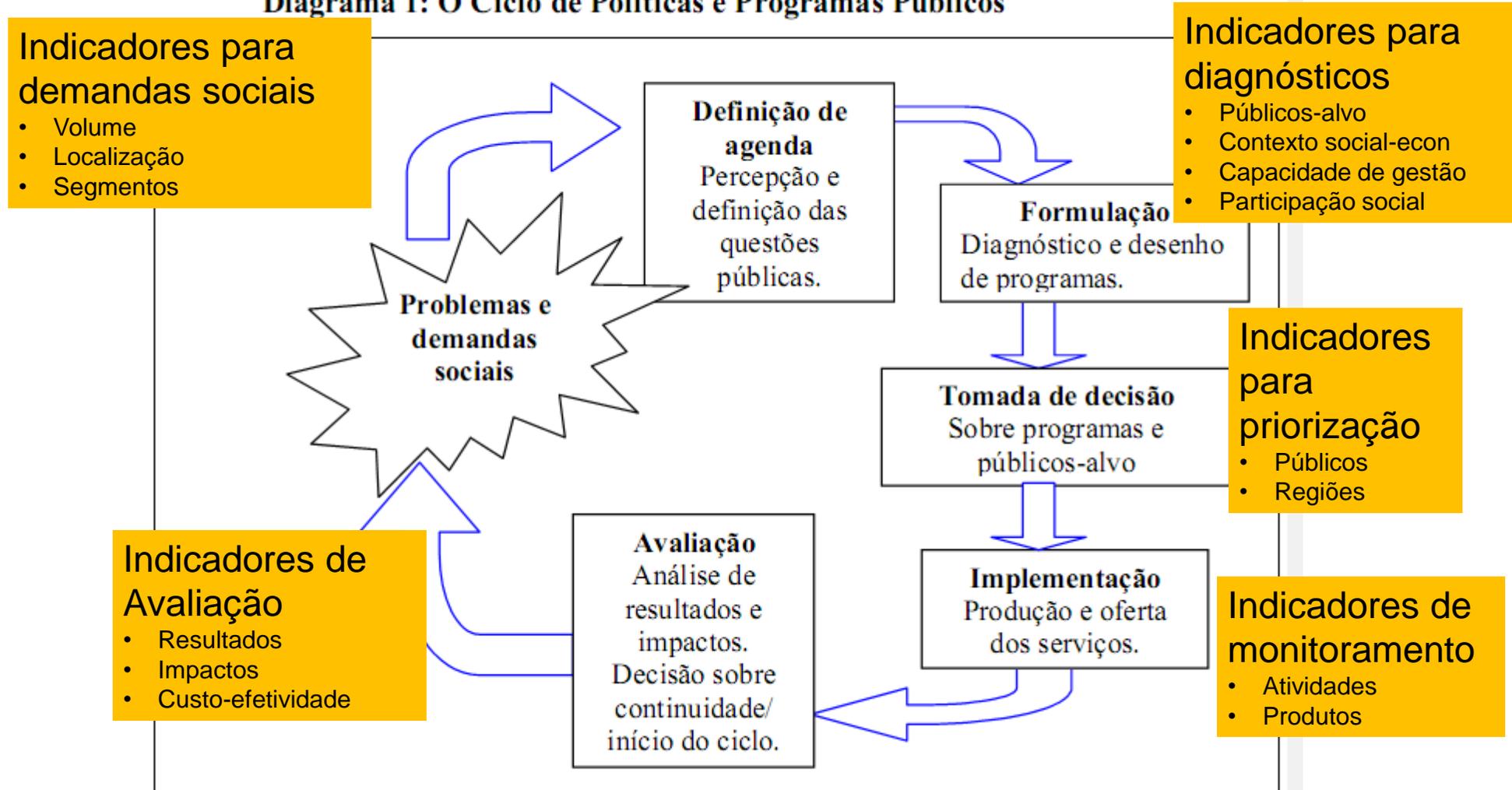
Tipologia de Indicadores

Critérios de Avaliação

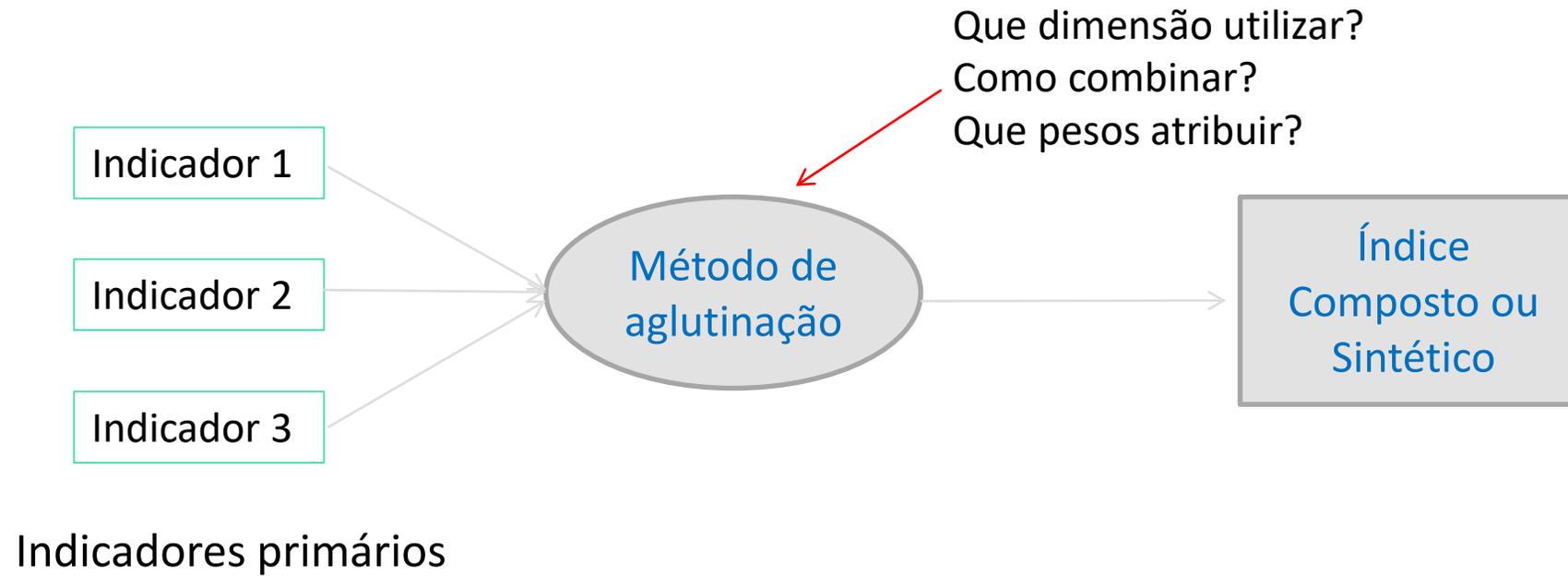


Tipologia de indicadores segundo necessidade decisória

Diagrama 1: O Ciclo de Políticas e Programas Públicos



Tipologia: Indicadores primários e sintéticos



Ao longo do Ciclo da Política e Programa os Indicadores devem apresentar diferentes propriedades

Propriedades	Indicador 1	Indicador i	Indicador n
Relevância para a agenda política			
Validade de representação do conceito			
Confiabilidade da medida			
Cobertura populacional			
Sensibilidade às ações previstas			
Especificidade ao programa			
Transparência metodológica na sua construção			
Comunicabilidade ao público			
Factibilidade operacional para sua obtenção			
Periodicidade na sua atualização			
Desagregabilidade populacional e territorial			
Comparabilidade da série histórica			
Total de propriedades (+)			

Validade

Capacidade de representar, com a maior proximidade possível, a realidade que se deseja medir e modificar.

Desnutrição infantil:

Indicadores antropométricos
- Índice de Massa Corporal



Avaliação nutricional da disponibilidade domiciliar de alimentos

- Participação relativa de alimentos, grupo de alimentos, macro e micronutrientes no total de calorias adquirido pelos domicílios



Escala Brasileira de Insegurança Alimentar

- Níveis de segurança alimentar coletadas em *surveys* sobre auto percepção da ocorrência da fome



Confiabilidade:

Refere-se à qualidade das informações e dados para construção dos indicadores

Violência na sociedade:

Registros
policiais



Mortalidade por
causas violentas
(Sistema de
Informações Sobre a
Mortalidade, MS)



Pesquisa de vitimização:
questionam os
indivíduos acerca de
agravos sofridos em um
determinado período



Levantamento
em jornal



Inteligibilidade:

Indicadores devem ser de fácil comunicação e entendimento pelo público em geral, interno ou externo. Por quê usar uma medida mais complexa se há outra mais simples com igual eficácia para o objetivo almejado ?

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

versus

Taxa de mortalidade infantil - Renda Familiar – Escolaridade

Cobertura:

Diz respeito à capacidade do indicador representar característica de uma população ou segmento dela. Propriedade importante para Diagnósticos de Políticas.

Mercado de Trabalho

Pesquisas Domiciliares do IBGE

- Censo Demográfico
- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)

Dados administrativos do Ministério do Trabalho

- Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)
- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)

Periodicidade

Regularidade com que o indicador pode ser atualizado é um aspecto crucial na sua escolha para as atividades de monitoramento. De acordo com cada fenômeno que pretende-se medir, o momento/timing da coleta é essencial para melhor captação do fenômeno.

Pesquisas Domiciliares do IBGE

- Censo Demográfico - > Decenal
- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) – Anual =>
- PNAD Contínua – Mensal/Trimestral e Anual

Registros administrativos

- Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)
- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)

Sensibilidade e Especificidade

Sensibilidade: capacidade que um indicador possui de refletir tempestivamente as mudanças decorrentes das intervenções realizadas ou conjuntura.

Ex: taxa de desemprego, taxa de pobreza

Especificidade: capacidade do indicador refletir mudanças decorrentes de um fator específico.

Ex: taxa de mortalidade por causas de veiculação hídrica, baixo peso à nascer

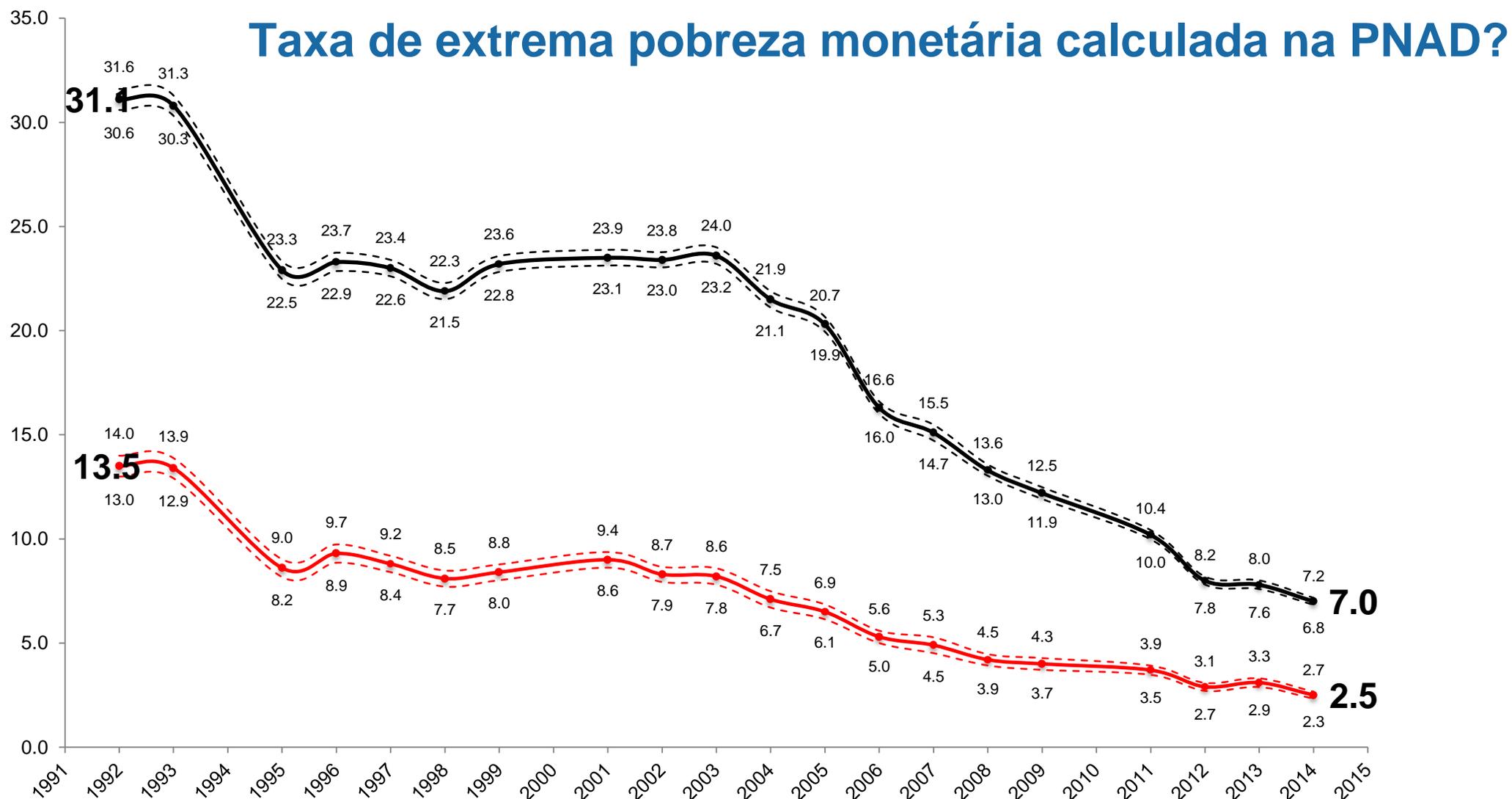
Sensibilidade e Especificidade

Indicadores de Monitoramento e Avaliação devem ser sensíveis e específicos às intervenções

■ QUADRO 1: CONCEITOS E MEDIDAS DE POBREZA SEGUNDO NATUREZA E FOCO DA POLÍTICA SOCIAL

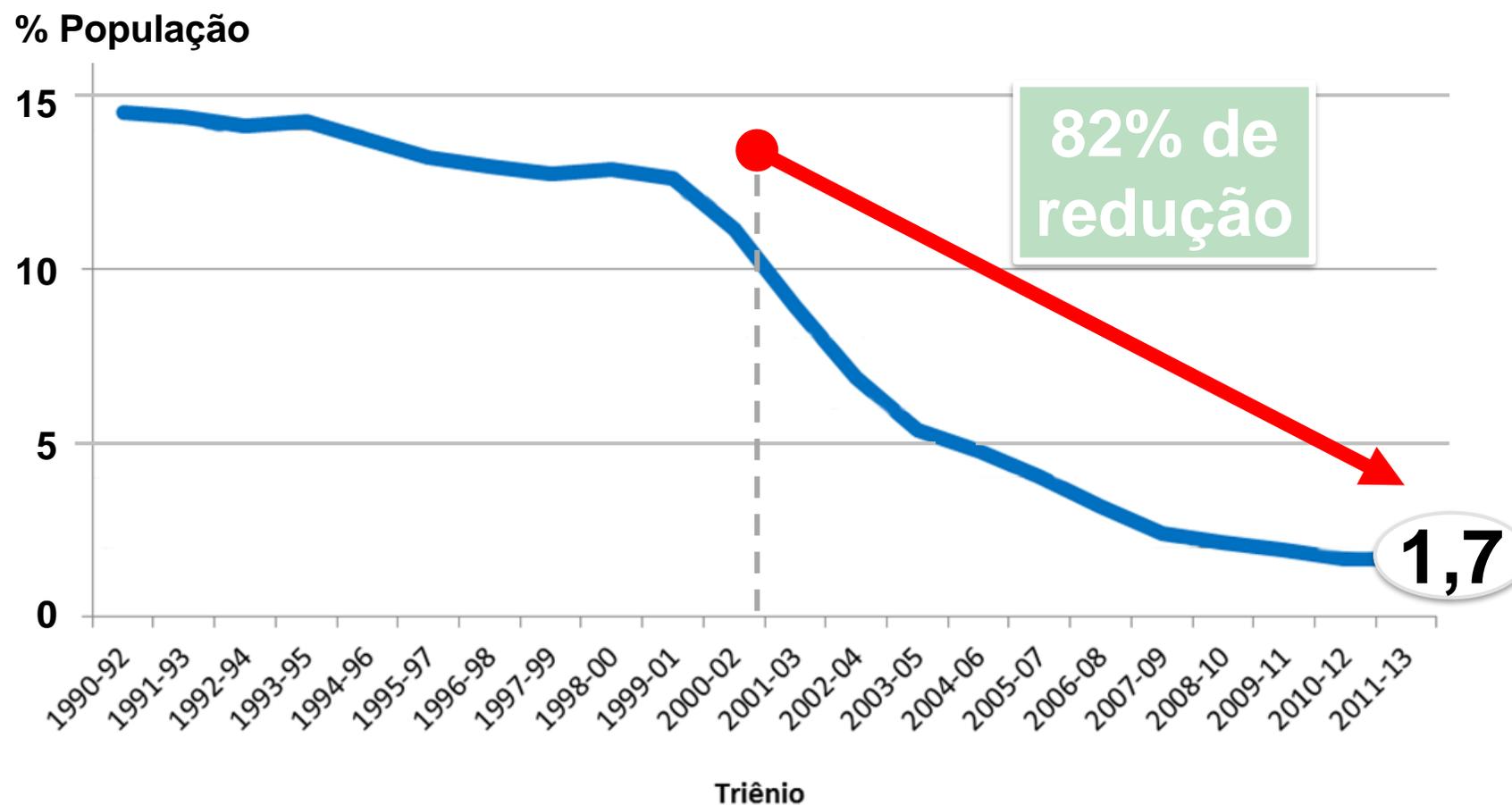
NATUREZA DA POLÍTICA OU PROGRAMA	CONCEITO SUBJACENTE	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
Provimento do acesso ao alimento por meio de merenda escolar, distribuição de leite, cestas básicas, etc.	Fome, desnutrição	Indicadores antropométricos, de insegurança alimentar, consumo de itens específicos
Transferência de renda, Inclusão Produtiva e Políticas ativas de Emprego	Pobreza monetária	Taxa de pobreza medida pela linha de pobreza
Provimento de acesso a conjunto de programas, serviços e bens públicos	Pobreza multidimensional	Indicador multidimensional ou conjunto de indicadores sociais ou de pobreza
Redução da desigualdade de acesso à renda e a outros programas	Pobreza relativa	Proporção de pessoas com renda abaixo da renda mediana, indicadores de desigualdade ou hiato de renda
Atuação nos efeitos simbólicos e de estigmatização da exclusão social	Pobreza percebida	Indicadores subjetivos ou autodeclarados de pobreza
Desenho customizado de programas para público-alvos específicos	Pobreza multifacética	Indicadores de pobreza específica para cada tipo de intervenção desenhada

No combate à fome qual indicador mais sensível e específico ?



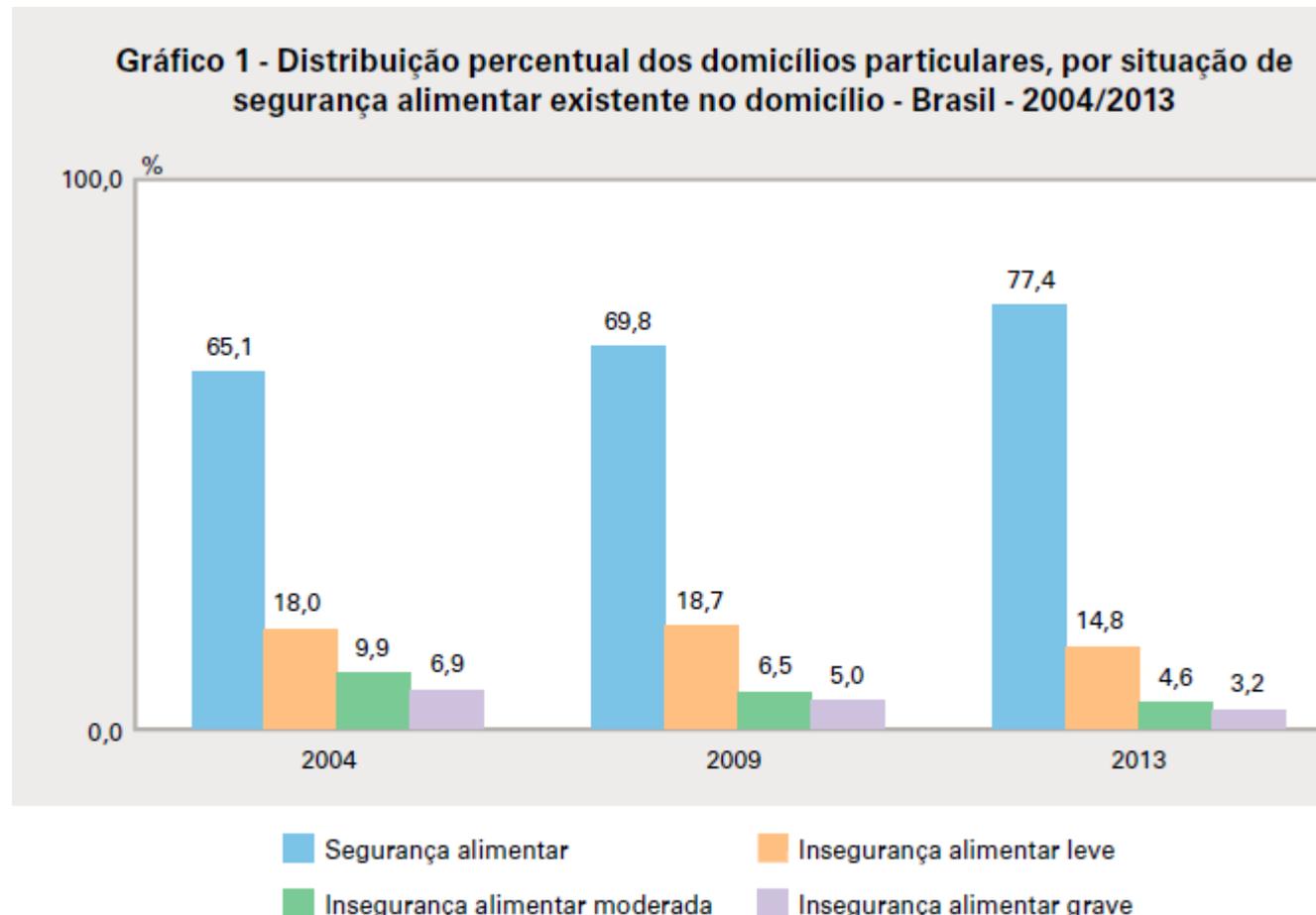
No combate à fome qual indicador mais sensível e específico ?

Indicador de Sub-alimentação da FAO ?



No combate à fome qual indicador mais sensível e específico ?

Insegurança Alimentar Grave, calculado na EBIA?



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004/2013.

Entre o desejável e o possível

Na prática, nem sempre o indicador de maior **validade** é o mais **confiável**;

nem sempre o mais confiável é o mais **inteligível**;

nem sempre o mais inteligível é o mais **sensível**;

nem sempre o mais sensível é o mais **disponível....**

enfim, nem sempre o indicador que reúne todas estas qualidades é passível

de ser obtido na escala **territorial** e **periodicidade** requerida.

Indicadores de Mercado de Trabalho

São medidas que resumem aspectos centrais com relação à participação e ocupação dos indivíduos no mercado de trabalho (conjunto de postos de trabalho disponíveis em uma dada localidade)

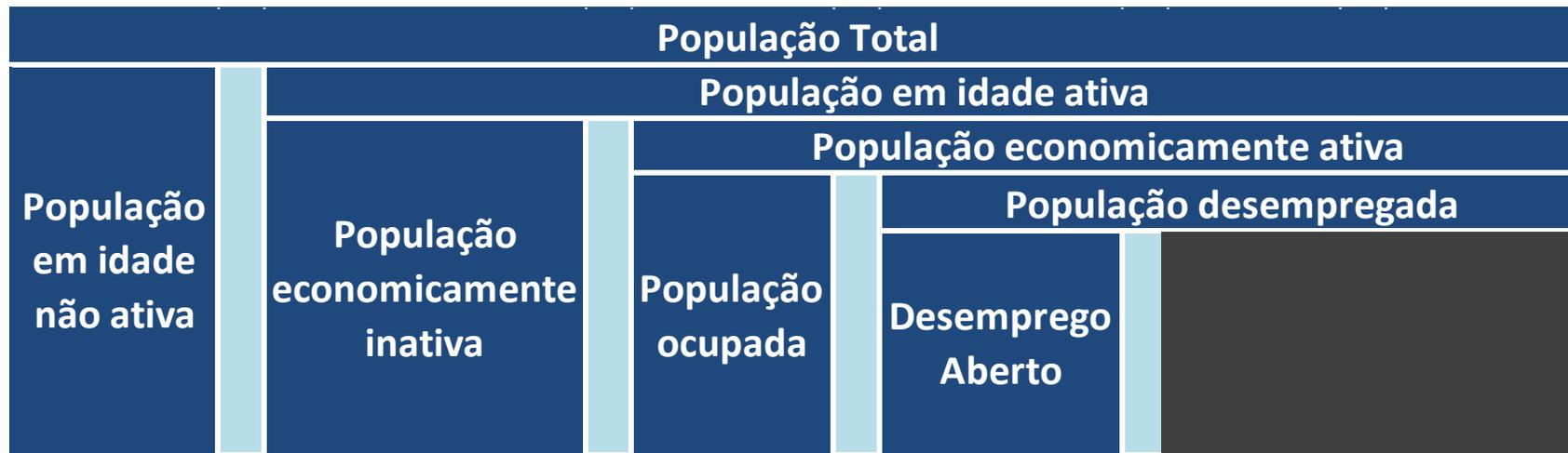
Para calcular os indicadores é preciso entender como os indivíduos se inserem na força de trabalho e nas ocupações efetivamente existentes

A PIA de um país ou região corresponde a um contingente expressivo e majoritário da população total que está potencialmente apta para o exercício da atividade econômica produtiva.

Em geral, compreende o contingente de indivíduos com idade no intervalo de 10-16 anos até os 65-70 anos de idade, dependendo da legislação vigente, práticas culturais e cobertura da previdência social.

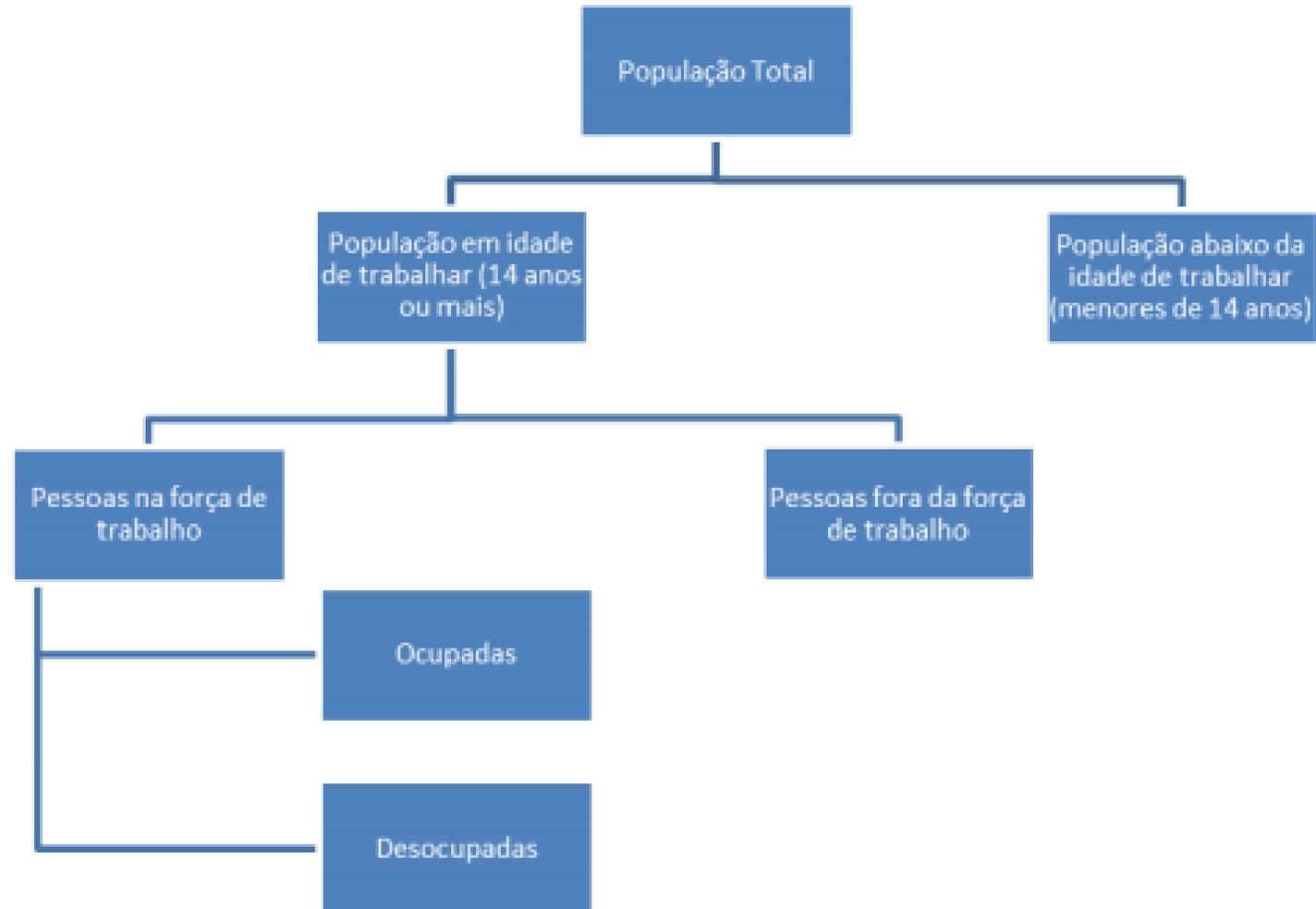
Indicadores de Mercado de Trabalho

- PNAD-C considera a PIA a partir dos 14 anos, sem limite superior.
- Dentre os indivíduos da PIA, aqueles que estão, efetivamente, disponíveis para o exercício de atividade econômica, seja trabalhando ou procurando emprego, compõem a PEA.
- Donas de casa, estudantes, aposentados, inválidos não fazem parte da PEA, sendo considerados inativos.



Indicadores de Mercado de Trabalho

Classificação da população em idade de trabalhar.



Indicadores de Mercado de Trabalho

Pessoas ocupadas

- São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.
- Consideram-se como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.).
- Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido do afastamento fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

Indicadores de Mercado de Trabalho

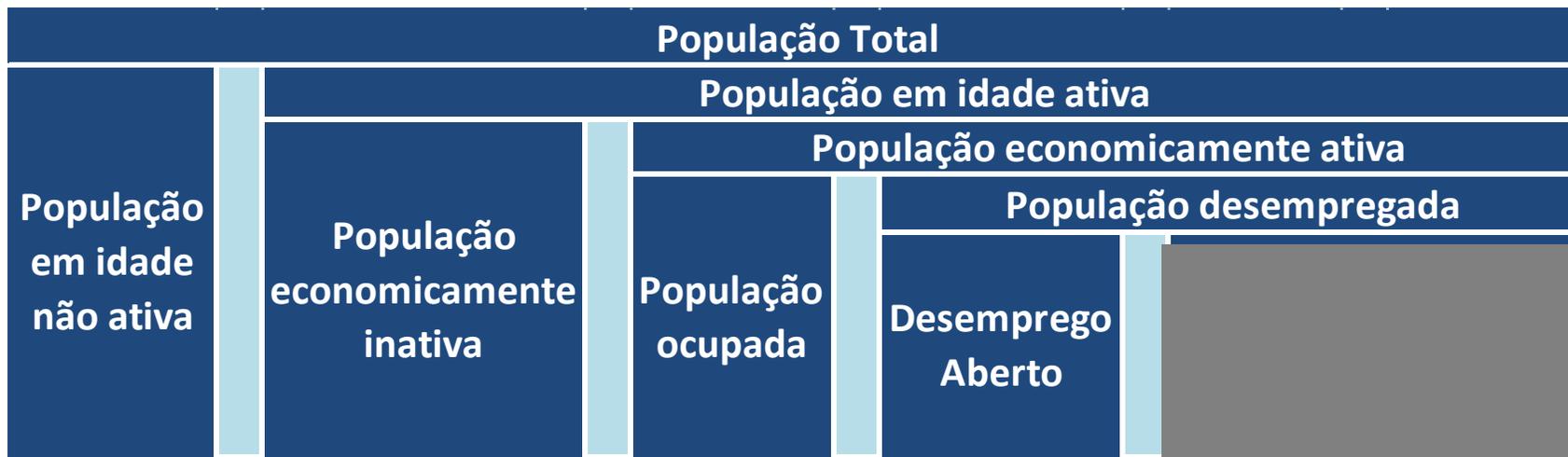
Pessoas desocupadas

- São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência.
- Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começa-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.
- Resolução I da 19ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho - CIET.

Indicadores de Mercado de Trabalho

- Em uma perspectiva clássica, o contingente de indivíduos em desemprego corresponde àqueles indivíduos ativos não regularmente ocupados, procurando trabalho na semana ou mês de referência da pesquisa. É a parcela da PEA prontamente disponível para ser engajada nas atividades produtivas, em caso de crescimento econômico.
- Assim, a taxa de desemprego corresponde à proporção do contingente de desempregados pelo total da PEA.

$$\text{Taxa de desemprego} = \frac{\text{Total de Desempregados}}{\text{Total de Ocupados} + \text{Total de Desempregados}} * 100$$



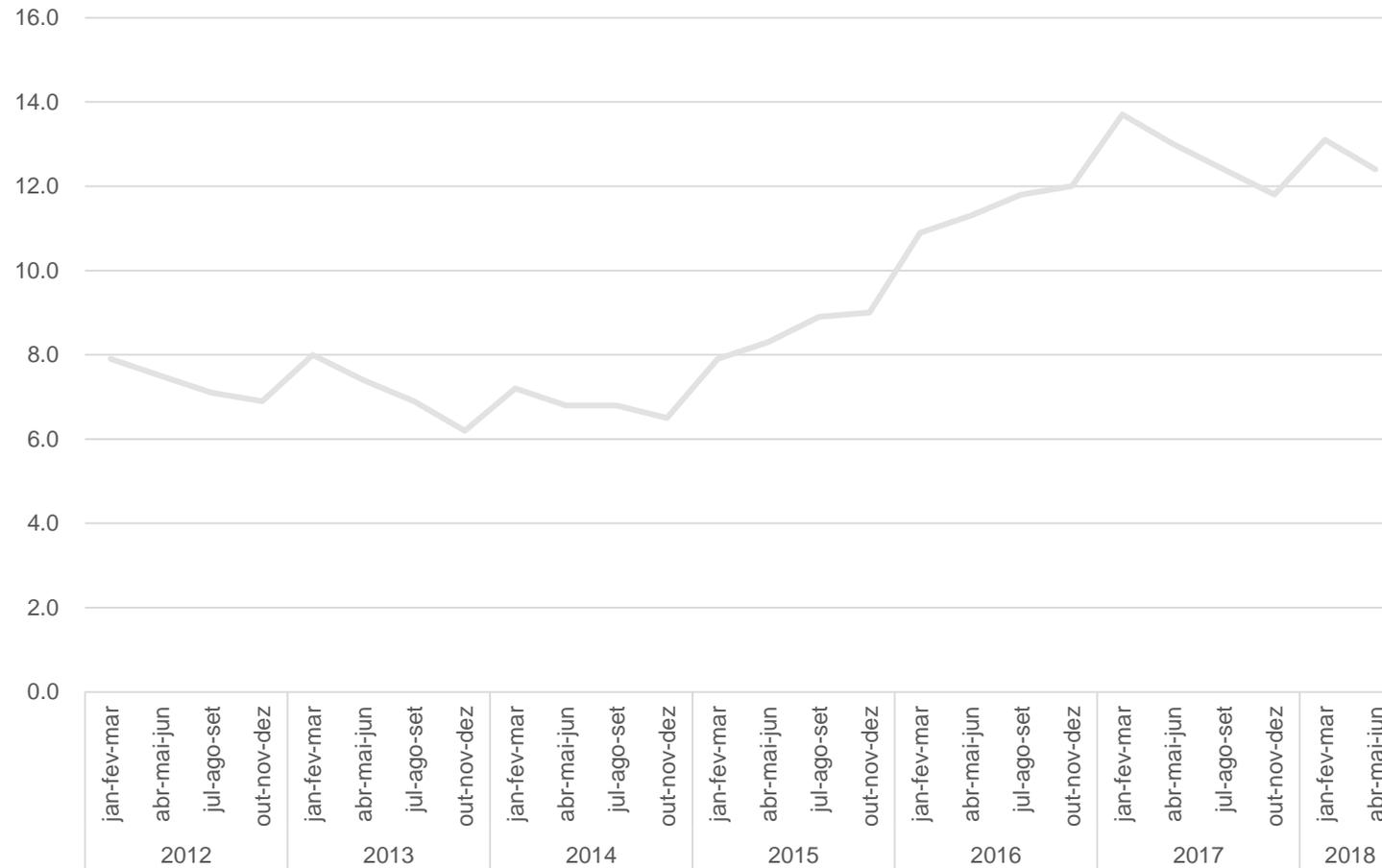
Indicadores de Mercado de Trabalho

Indicadores		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2018			Variação em relação ao trimestre abr-mai-jun/2017		
		abr-mai-jun 2017	jan-fev-mar 2018	abr-mai-jun 2018	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%
Taxas (%)	Taxa de desocupação	13,0	13,1	12,4	↓	-0,7	-	↓	-0,6	-
	Nível da ocupação	53,7	53,6	53,7	→	0,2	-	→	0	-
	Taxa de participação na força de trabalho	61,7	61,6	61,4	↓	-0,3	-	↓	-0,3	-
por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação	Total	168.136	169.138	169.846	↑	708	0,4	↑	1.709	1,0
	Na força de trabalho	103.722	104.270	104.203	→	-67	-0,1	→	482	0,5
	Ocupada	90.236	90.581	91.237	↑	657	0,7	↑	1.001	1,1
	Desocupada	13.486	13.689	12.966	↓	-723	-5,3	↓	-520	-3,9
	Fora da força de trabalho	64.415	64.868	65.642	↑	774	1,2	↑	1.228	1,9

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Indicadores de Mercado de Trabalho

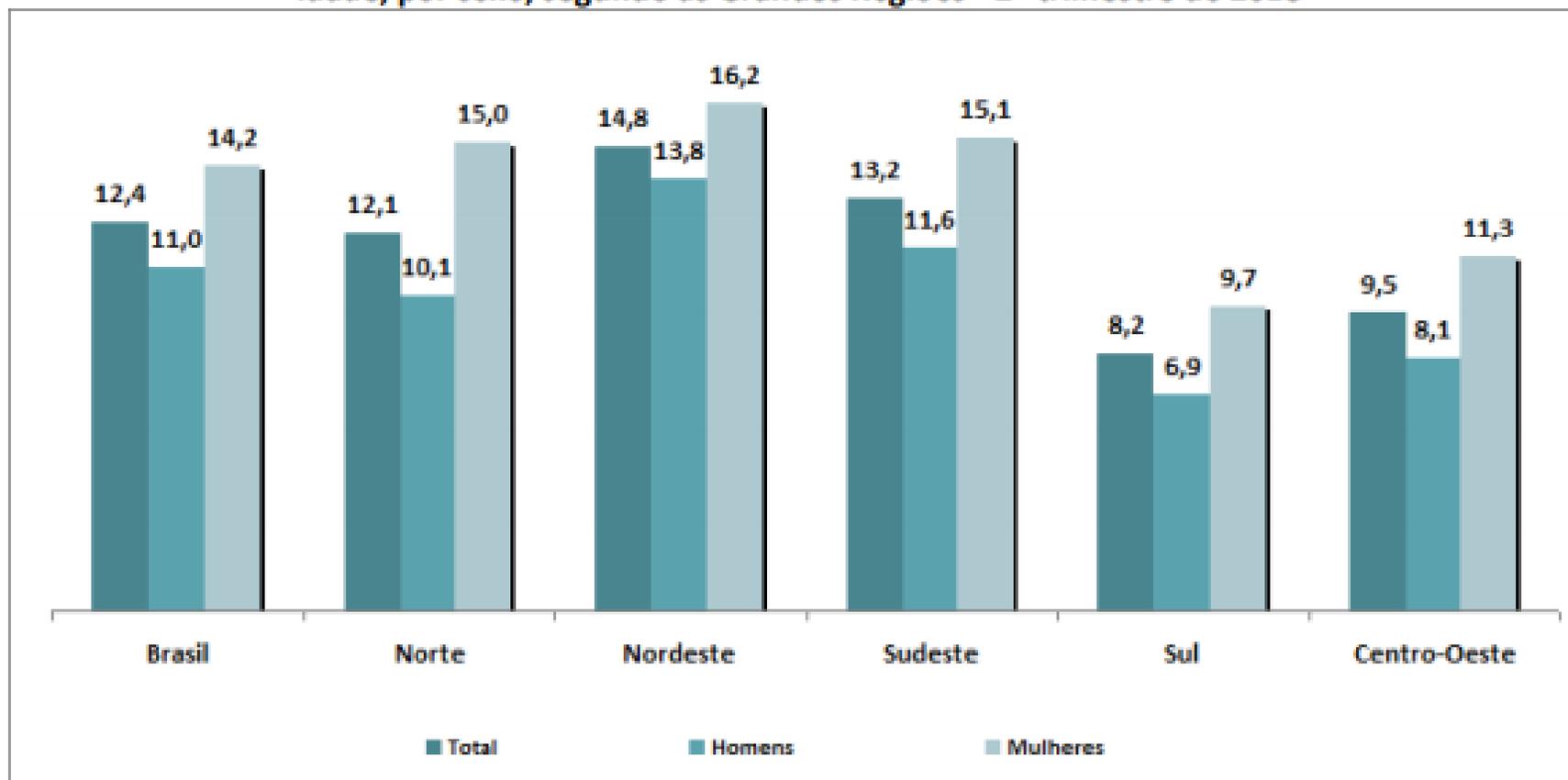
Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais (em %)



Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Indicadores de Mercado de Trabalho

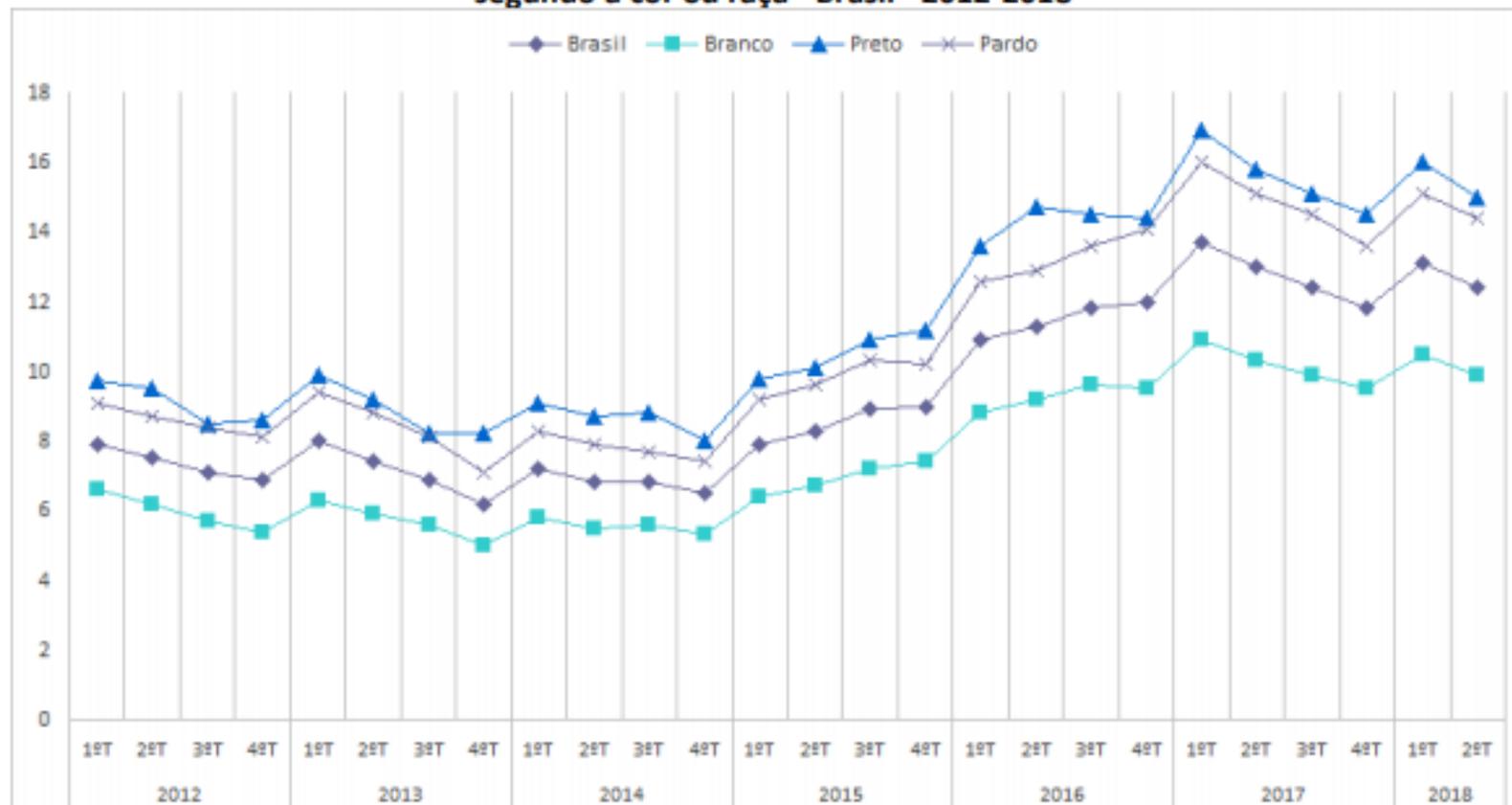
Gráfico 26 - Taxa de desocupação (%), na semana de referência, das pessoas com 14 anos ou mais de idade, por sexo, segundo as Grandes Regiões - 2º trimestre de 2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Indicadores de Mercado de Trabalho

Gráfico 29 - Taxa de desocupação (%), na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo a cor ou raça - Brasil - 2012-2018



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

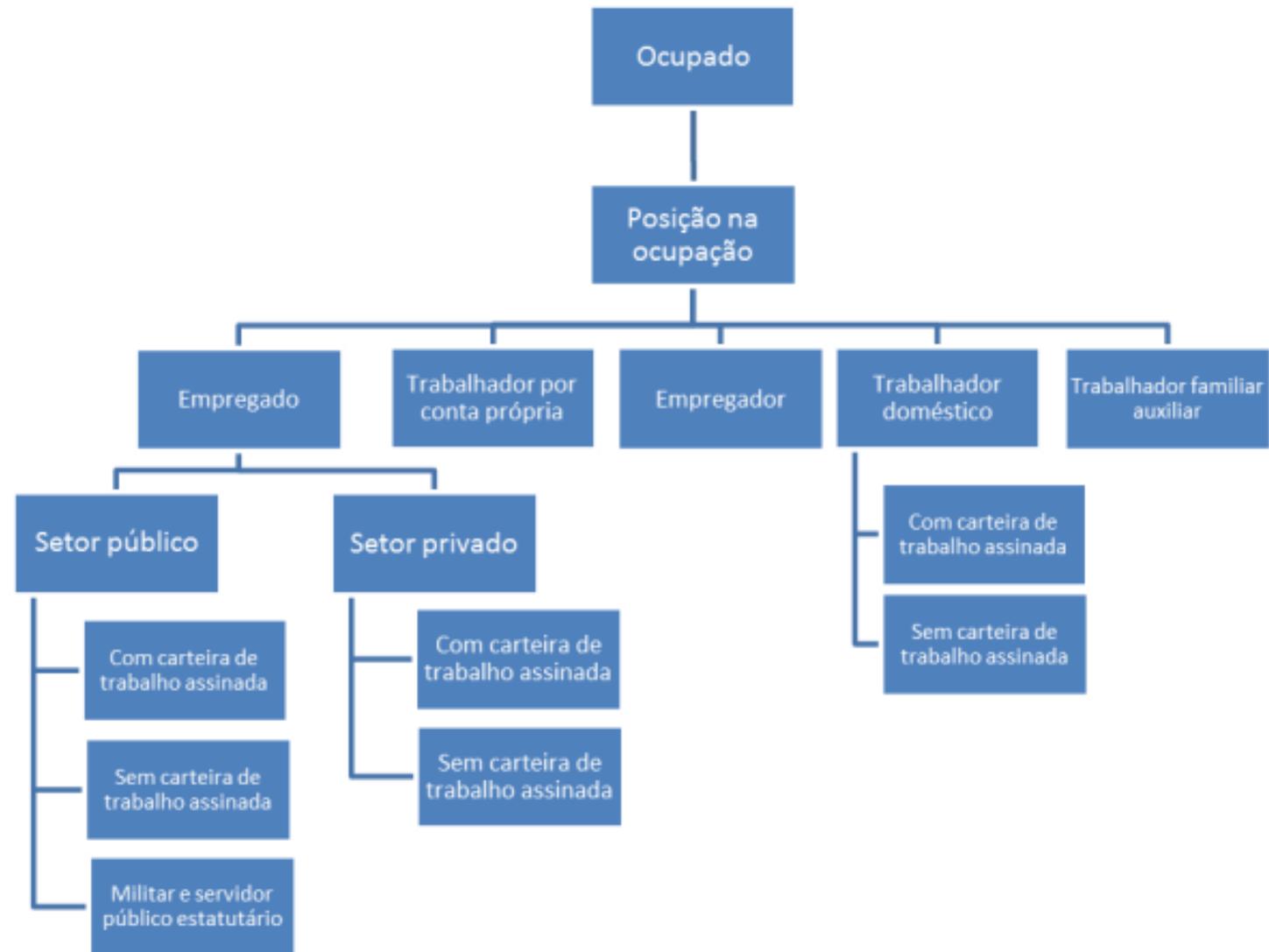
Indicadores de Mercado de Trabalho

- Têm se proposto indicadores do grau de estruturação dos mercados de trabalho, como a proporção de assalariados dentre os ocupados, a proporção de empregados com carteira assinada dentre o total de empregados, ou, ainda, a proporção de contribuintes para previdência social em relação à população ocupada ou PEA.
- A parcela de trabalhadores autônomos (excluídos os Profissionais Liberais), acrescida dos pequenos proprietários de negócios e dos empregados sem carteira sobre o total dos ocupados, costuma, também, ser usada na literatura nacional para dimensionar a participação do setor informal ou não estruturado no mercado de trabalho.

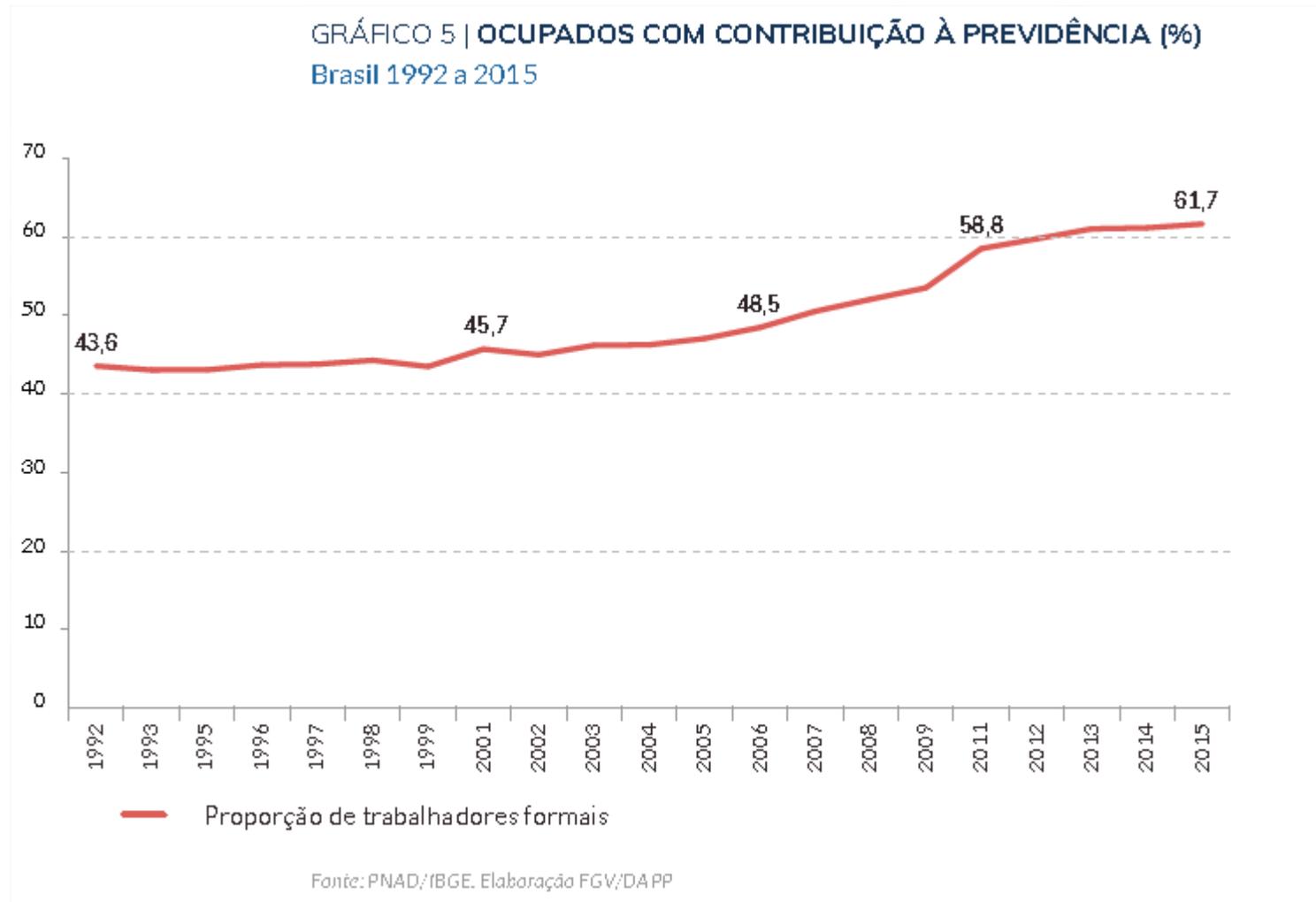
$$\textit{Taxa de assalariamento} = \frac{\textit{Total de Assalariados}}{\textit{Total de Ocupados}} * 100$$

$$\textit{Proporção de empregados c/cart. assinada} = \frac{\textit{N}^{\circ} \textit{Empregados c/cart. assinada}}{\textit{Total de Empregados}} * 100$$

Indicadores de Mercado de Trabalho



Indicadores de Mercado de Trabalho

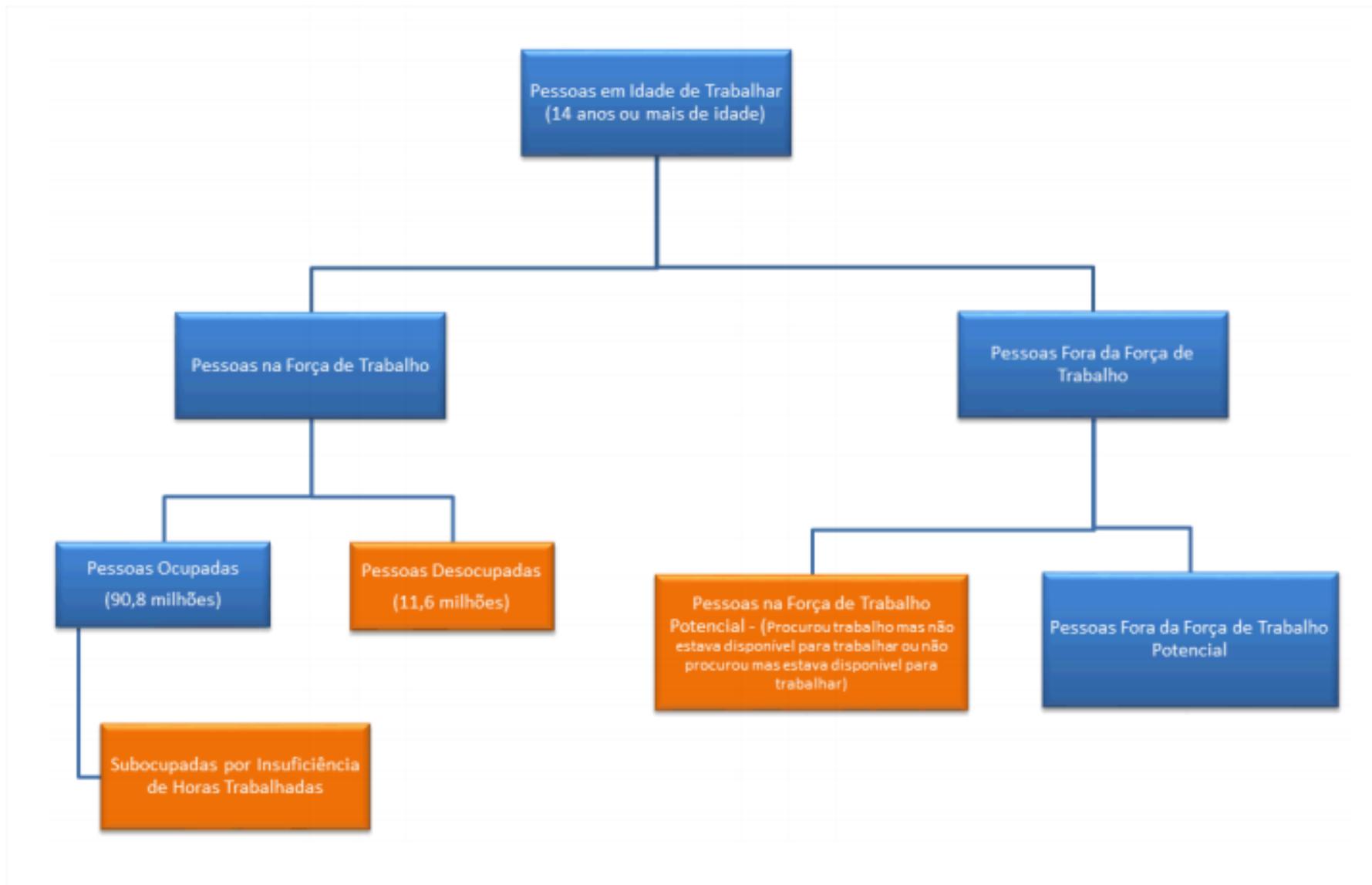


Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Indicadores de Subutilização da força de trabalho

- Segundo a OIT - Organização Internacional do Trabalho - OIT2 ., é recomendado que os países adotem esses indicadores principais visando propiciar um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho.
- A Subutilização da Força de trabalho (labour underutilization) é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho, além da medida de desocupação (unemployment), que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (employment).
- São identificados três componentes mutuamente exclusivos, sendo que dois componentes integram a força de trabalho¹ : i) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e os ii) desocupados; a eles se somam os que integram a iii) força de trabalho potencial.

Indicadores de Subutilização da força de trabalho



Indicadores de Subutilização da força de trabalho

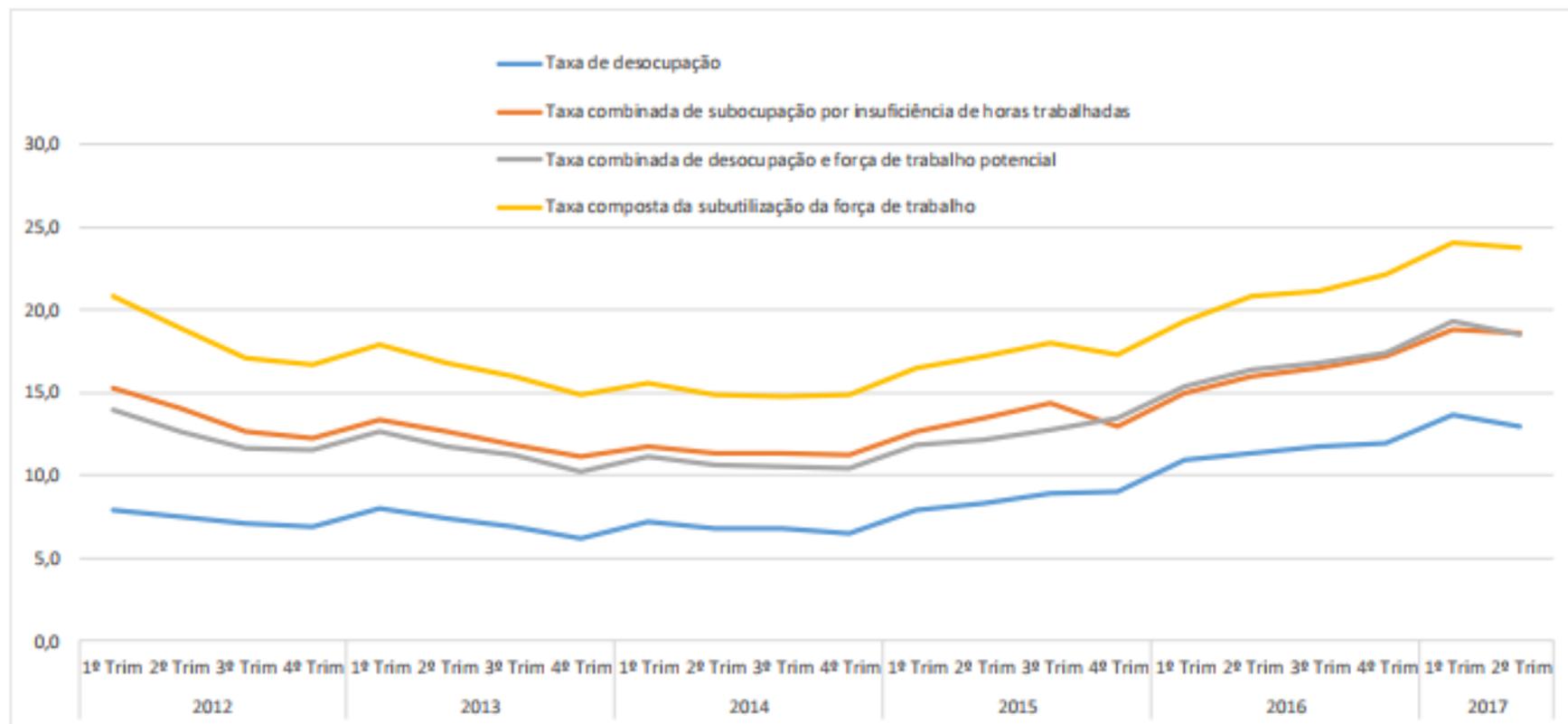
- Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas. São as pessoas que, na semana de referência, atendem as quatro condições abaixo:
 - 1. tinham 14 anos ou mais de idade;
 - 2. trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos;
 - 3. gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; e
 - 4. estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

Indicadores de Subutilização da força de trabalho

- Força de trabalho potencial: A força de trabalho potencial é definida como o conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.
- Este contingente é formado por dois grupos:
 - I. pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência;
 - II. pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência..

Indicadores de Subutilização da força de trabalho

Gráfico 1 - Taxa de desocupação e taxas combinadas de subutilização da força de trabalho no Brasil, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência - Brasil 2012 - 2017



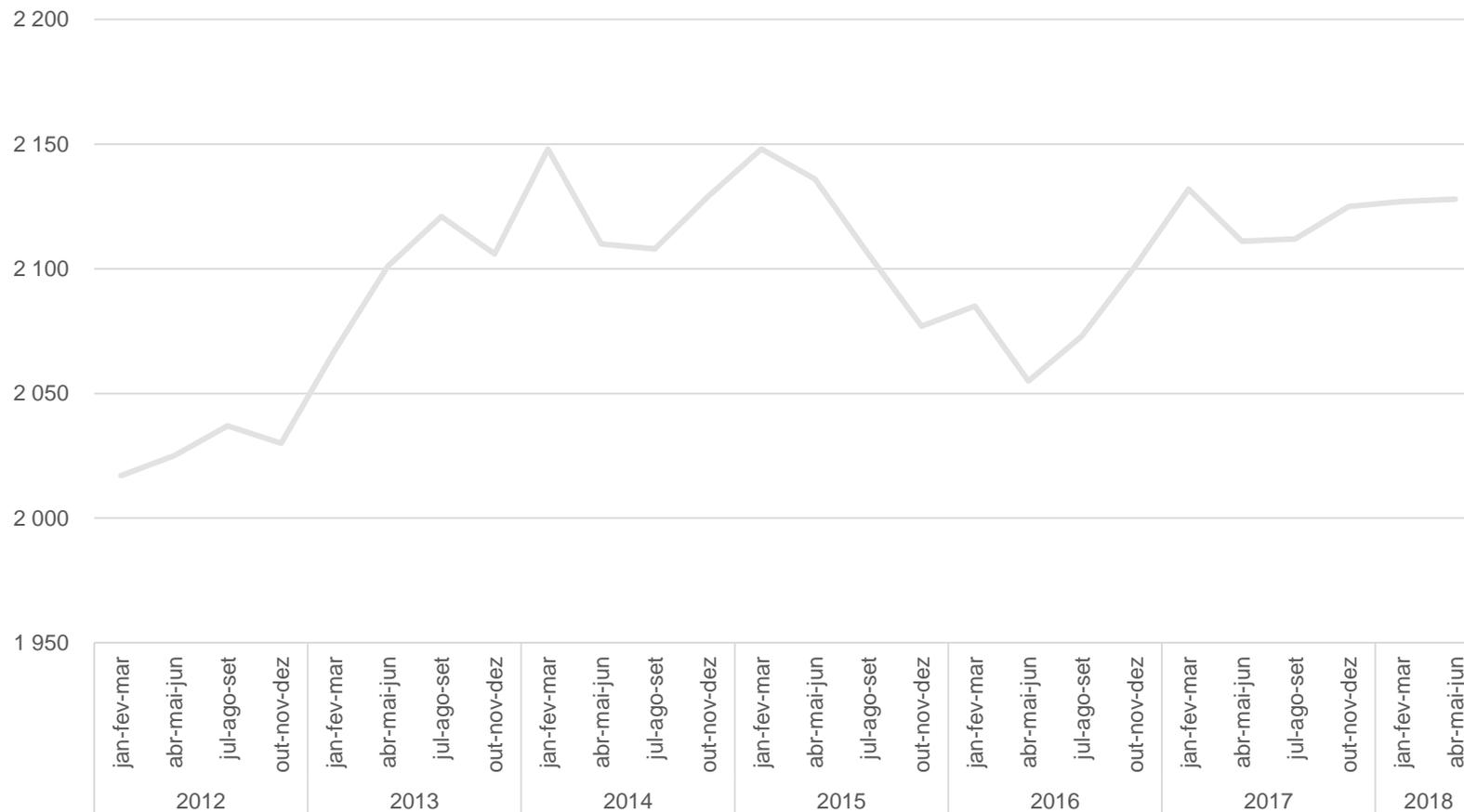
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua.

Rendimento Médio do Trabalho

- O rendimento médio do trabalho é um indicador sensível às variações conjunturais da economia, à participação do emprego na indústria e no nível da inflação.
- É um indicador acompanhado de perto por agentes privados na avaliação prospectiva da potencialidade de compra do mercado consumidor, e pelos órgãos de governo para avaliação dos efeitos da política monetária e fiscal e da capacidade de negociação e barganha dos sindicatos.
- O rendimento do trabalho corresponde, para os assalariados, em geral, à remuneração bruta efetivamente recebida no mês anterior à pesquisa, incluindo salários, abonos e gratificação; e, para os trabalhadores autônomos e empregadores, à retirada ou ganho líquido realizado no mês anterior.
- Benefícios adicionais, em espécie ou dinheiro, como cesta de alimentos, vale-transporte, vale-refeição, plano de saúde não são contabilizados como rendimento.

Indicadores de Mercado de Trabalho

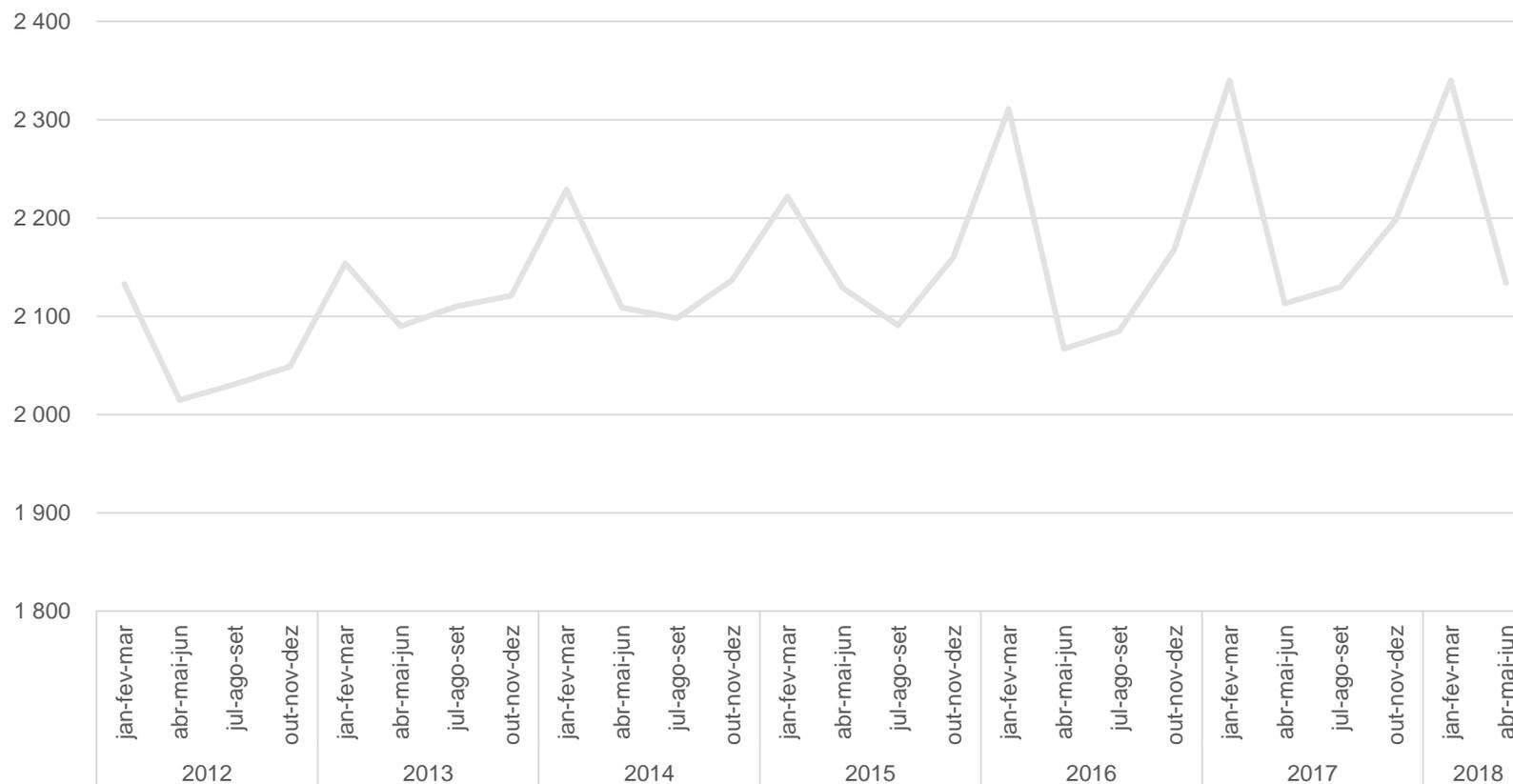
Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais ocupadas, com rendimento de trabalho (em R\$)



Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Indicadores de Mercado de Trabalho

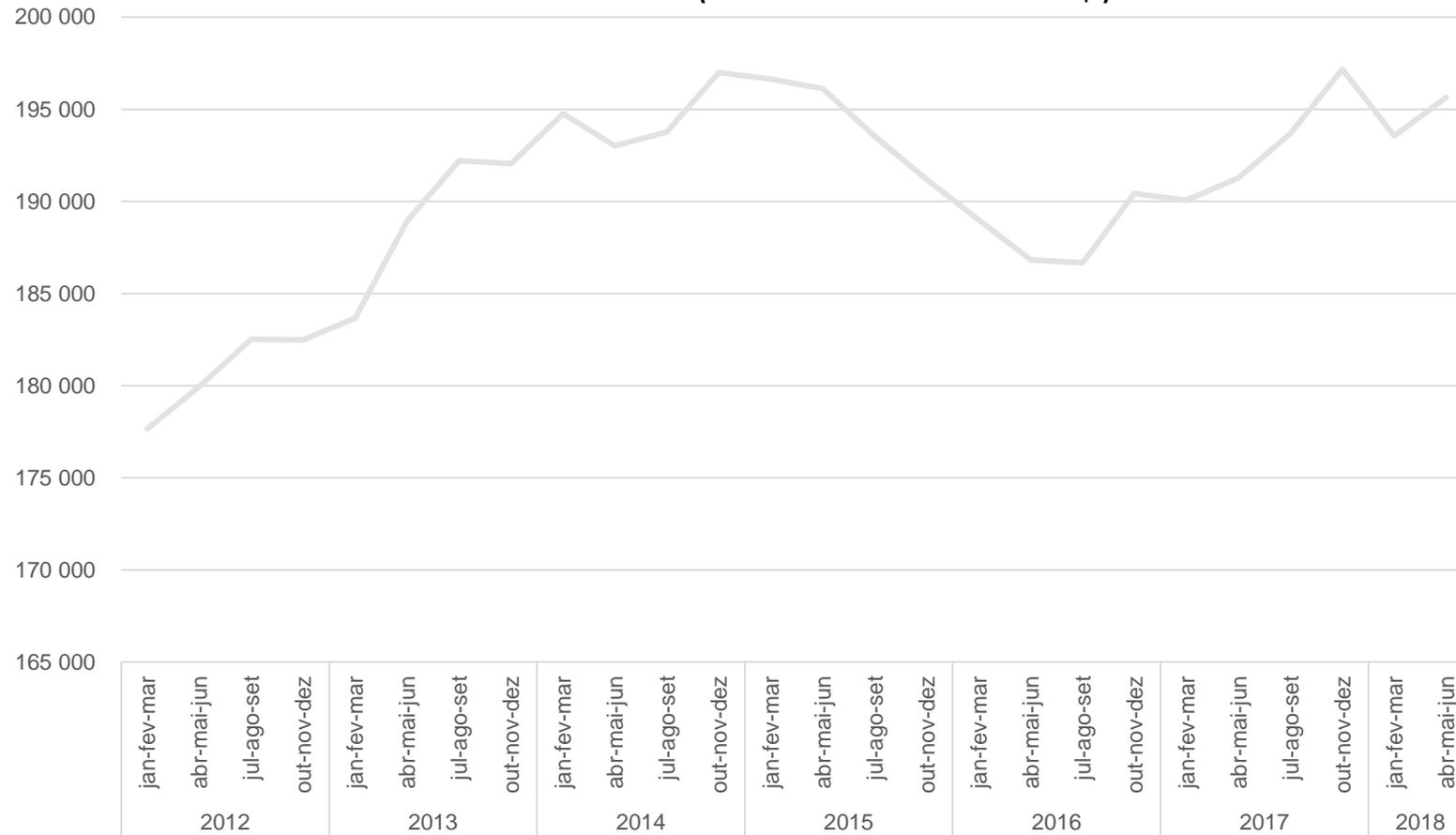
Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais ocupadas, com rendimento de trabalho (em R\$)



Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Indicadores de Mercado de Trabalho

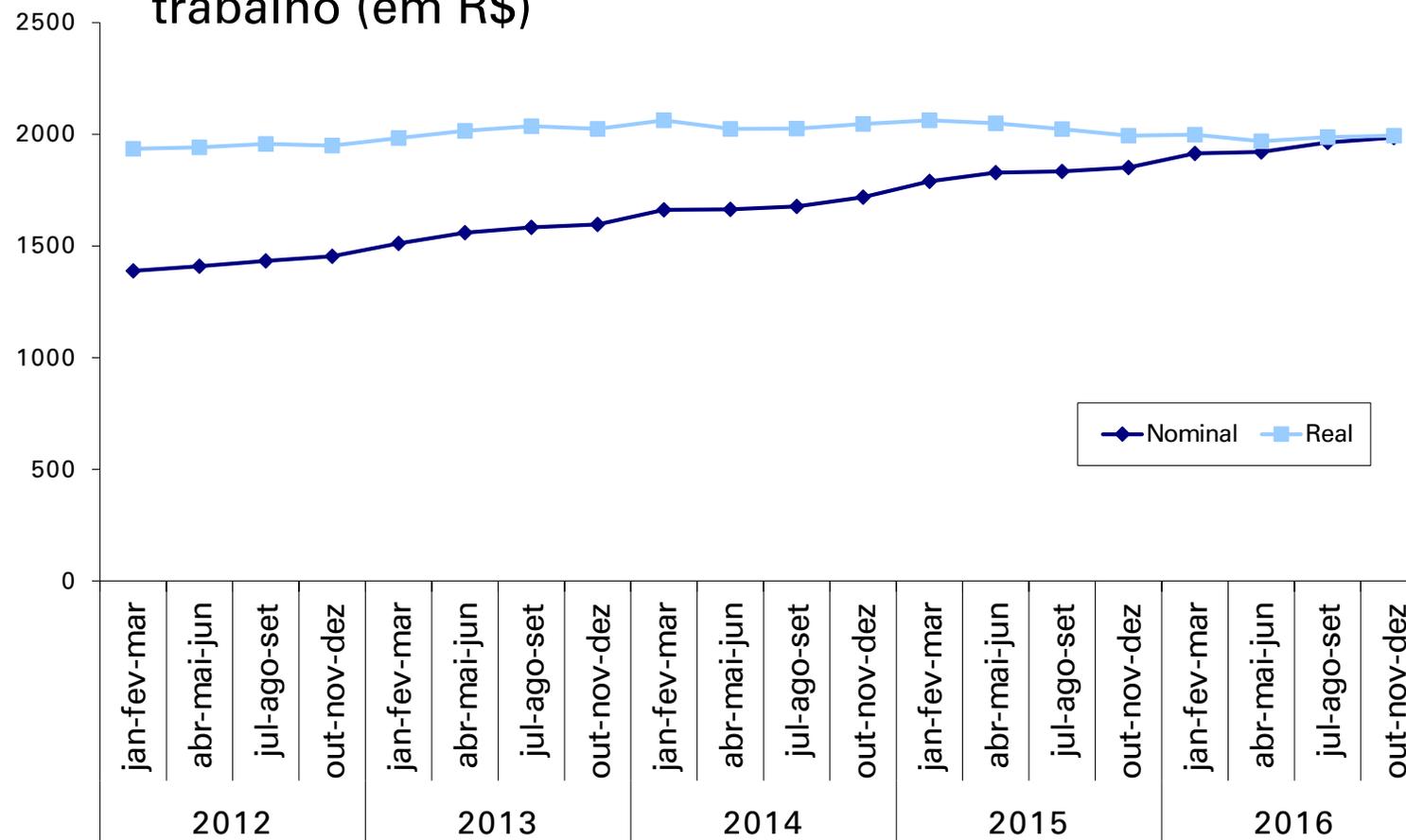
Massa de rendimento real (todos os trabalhos), habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais ocupadas, com rendimento de trabalho (em bilhões de R\$)



Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Indicadores de Mercado de Trabalho

Rendimento médio do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas de 14 anos ou mais ocupadas, com rendimento de trabalho (em R\$)



Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Sumário

1. Sistema Estatístico Nacional
2. Principais fontes de dados e pesquisas econômicas, sociais e ambientais no Brasil
- 3. Principais publicações, Relatórios Sociais, Boletins de Conjuntura Econômica.**
4. Principais indicadores para análise da conjuntura econômica e social.
5. Indicadores na elaboração de diagnósticos – público-alvo, contexto socioeconômico e infraestrutura de gestão.
6. Indicadores Sintéticos.
7. Painel de Indicadores de Monitoramento.